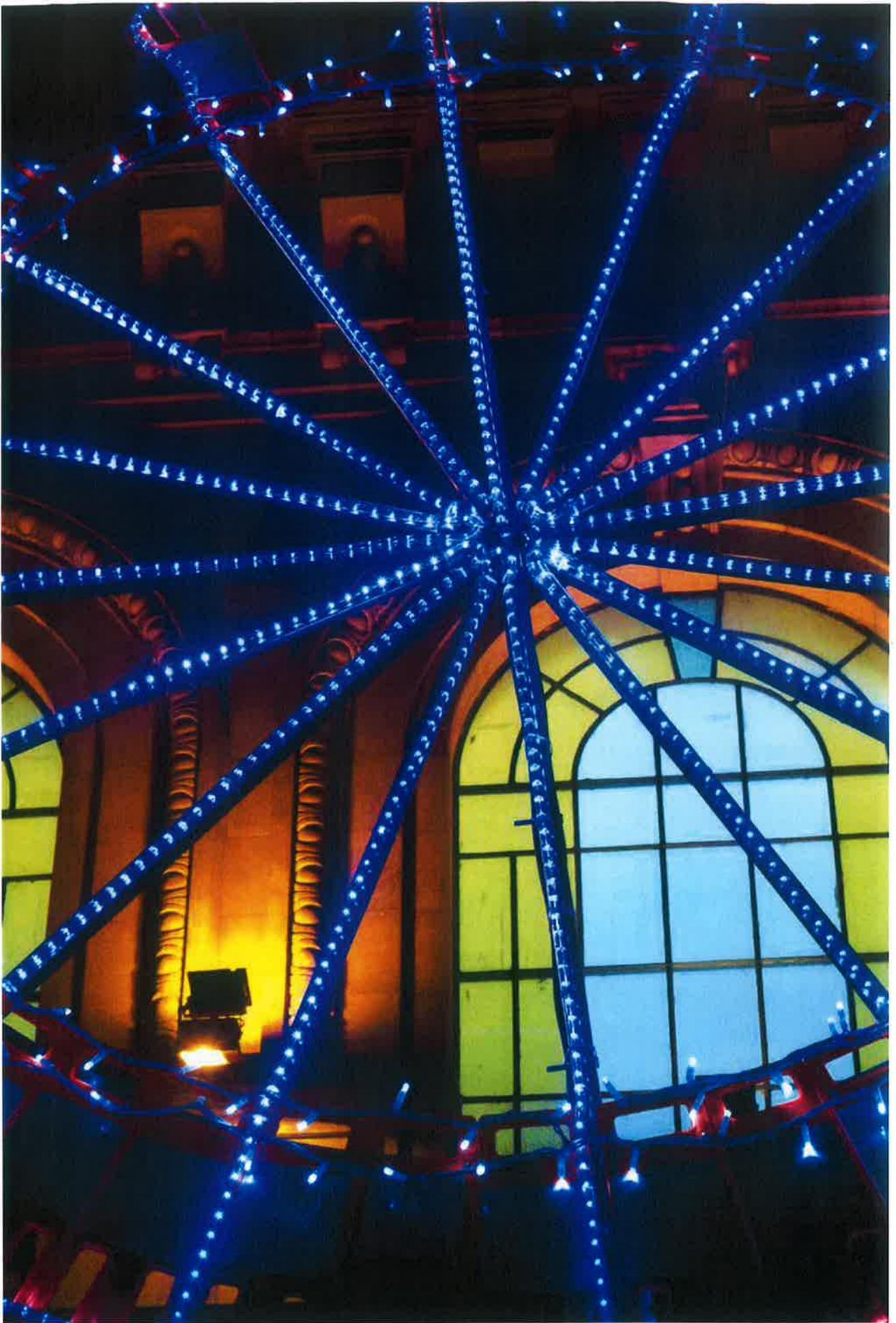


Relatório de Execução Financeira e Orçamental

1.º SEMESTRE 2017





Índice

1. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO 5

2. PRINCÍPIOS E ORIENTAÇÕES ESTRATÉGICAS 6

2.1 Visão, Missão, Valores e Objetivos Estratégicos para 2017 7

2.2 Sustentabilidade financeira e organizacional 8

2.2.1 Recursos Humanos 8

2.2.2 Relações Institucionais e Incentivos 9

3. EVENTOS 10

3.1 Animação de Rua 11

3.2 Arte Contemporânea 11

3.3 Arte Urbana 12

3.4 Atividades para crianças 12

3.5 Desporto 13

3.6 Exposições 16

3.7 Festas de São João do Porto 16

3.8 Feiras e mercados 18

3.9 Festivais 18

3.10 Gastronomia 18

3.11 Música 19

3.12 Projetos especiais 20

4. INFRAESTRUTURAS E PROGRAMAS 22

4.1 Programas de atividade física 23

4.2 Porto Sénior 24

4.3 Porto sem Barreiras 24

4.4 Desporto Informal 24

4.5 Porto Equipamentos 25

4.5.1 Rede Municipal de Grandes Campos 26

4.5.2 Monte Aventino 26

4.5.3 Rede Municipal de Pavilhões (REMUPA) 27

4.5.4 Rede Municipal de Piscinas (REMUPI) 28

5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA 30

5.1 Análise Económica da execução orçamental 31

5.1.1 Gastos 32

5.1.2 Fornecimentos e serviços externos 33

5.1.3 Gastos com o pessoal 33

5.1.4 Outros gastos 34

5.2 Rendimentos 34

5.3 Investimento realizado em 2017 36

5.4 Análise financeira 37

5.5 Cumprimento dos indicadores de eficiência e eficácia para 2017 38

5.6 Demonstrações Financeiras 41

5.6.1 Balanço Individual a 30 de junho de 2017 41

5.6.2 Demonstração dos resultados por naturezas em 30 de junho de 2017 42

5.6.3 Demonstração individual das alterações no capital próprio - 1 de janeiro a 30 de junho de 2016 43

5.6.4 Demonstração individual das alterações no capital próprio - 1 de janeiro a 30 de junho de 2017 43

5.6.5 Demonstração dos fluxos de caixa 44

5.6.6 Anexo às demonstrações financeiras 45

6. RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO

(Art.º 25.º da Lei n.º 50/2012 de 31 de agosto) 64

7. RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO SOBRE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

(Art.º 44.º do DL n.º 133/2013 de 3 de outubro)

1

Mensagem do Conselho de Administração



Com a publicação deste Relatório de Execução Financeira e Orçamental, encerramos mais um semestre de intensa atividade na cidade, quer ao nível da animação e do lazer, quer ao nível do desporto. E porque este Relatório é também um dos últimos que publicamos durante a vigência da atual Administração da PortoLazer e do Executivo camarário, entendemos que esta é também a altura de prestarmos contas à cidade e fazermos um balanço mais global do trabalho realizado ao longo destes quase quatro anos. Mas já lá iremos.

Antes, porém, é justo e elementar deixar uma palavra de reconhecimento a todos aqueles que se empenharam nesta tarefa e que, de forma apaixonada e dedicada, concretizaram no terreno tudo aquilo que gizamos para a cidade no âmbito daquilo que é a ação desta empresa municipal. A todos, o nosso sincero obrigado.

Porque a memória, por vezes, é curta, vale a pena recordar que não há muito tempo o Porto era uma cidade muito diferente da que é hoje. Tal como sucedeu na cultura, também a política de animação na cidade sofreu uma enorme transformação. O Porto, todo o Porto, transformou-se num enorme palco a céu aberto, onde todos – residentes, visitantes e estrangeiros – puderam desfrutar dos muitos e variados eventos que fomos produzindo e promovendo no espaço público, a esmagadora deles de acesso gratuito.

Nunca o Porto teve esta dinâmica. Nunca o Porto foi tão atrativo e vibrante como nestes últimos anos. Nunca a cidade conquistou tantos lugares, foi a tantos territórios e chegou a tantos públicos. Nunca o Porto teve este ritmo.

A forma como hoje o público comparece, interage e participa na vida da cidade é algo que muito nos orgulha e motiva. É a melhor prova do sucesso desta estratégia. Uma estratégia que procurou fazer do Porto uma cidade alegre, criativa, saudável e cada vez mais convidativa ao longo de todo o ano.

No fundo, uma cidade que se soube reinventar e ajustar aos novos públicos e desafios, mas sem nunca se descaracterizar ou deixar de ser autêntica. Porque é isso o que de melhor e único tem o Porto.

Mas não foi só na animação que focamos a nossa atenção. O desporto teve um papel fundamental nesta estratégia.

Bem sabemos que a cidade do Porto tem um défice de infraestruturas desportivas, um problema que herdamos e que procuramos dar resposta ao longo destes quatro anos. Desde logo, requalificando e dando um melhor uso à rede municipal de equipamentos desportivos, tornando-a ainda mais eficiente. Os resultados saltam à vista, já que o número de utilizadores cresceu mais de 30 por cento nestes últimos quatro anos, enquanto a oferta praticamente duplicou, passando agora a ser disponibilizadas 51 modalidades.

Percebendo que a procura não para de crescer, encetámos todos os esforços para alargar a oferta da rede desportiva, rentabilizando os equipamentos já existentes, numa lógica de partilha, e estabelecendo um conjunto de protocolos que nos permitiram, por exemplo, duplicar os equipamentos disponíveis ao nível da oferta dos grandes campos. O caso do Complexo Desportivo de Ramalde, que recuperámos e colocámos de novo ao serviço da cidade, é um caso paradigmático do sucesso desta estratégia.

A Certificação de Qualidade de toda a rede municipal de equipamentos desportivos pela mais recente Norma NP EN ISO 9001:2015 é outra das medidas que muito nos orgulha destacar, já que reconhece a excelência do trabalho desenvolvido e garante a qualidade dos serviços prestados aos utilizadores.

Mas o trabalho da PortoLazer não se esgotou na gestão dos seus equipamentos municipais. Porque sempre entendemos que o desporto pode e deve ser alargado aos espaços exteriores, desenvolvemos um conjunto alargado e diversificado de programas ao ar livre, regulares e sazonais, dirigidos a todas as faixas etárias e agregando um vasto leque de modalidades, tornando o desporto verdadeiramente acessível a todos.

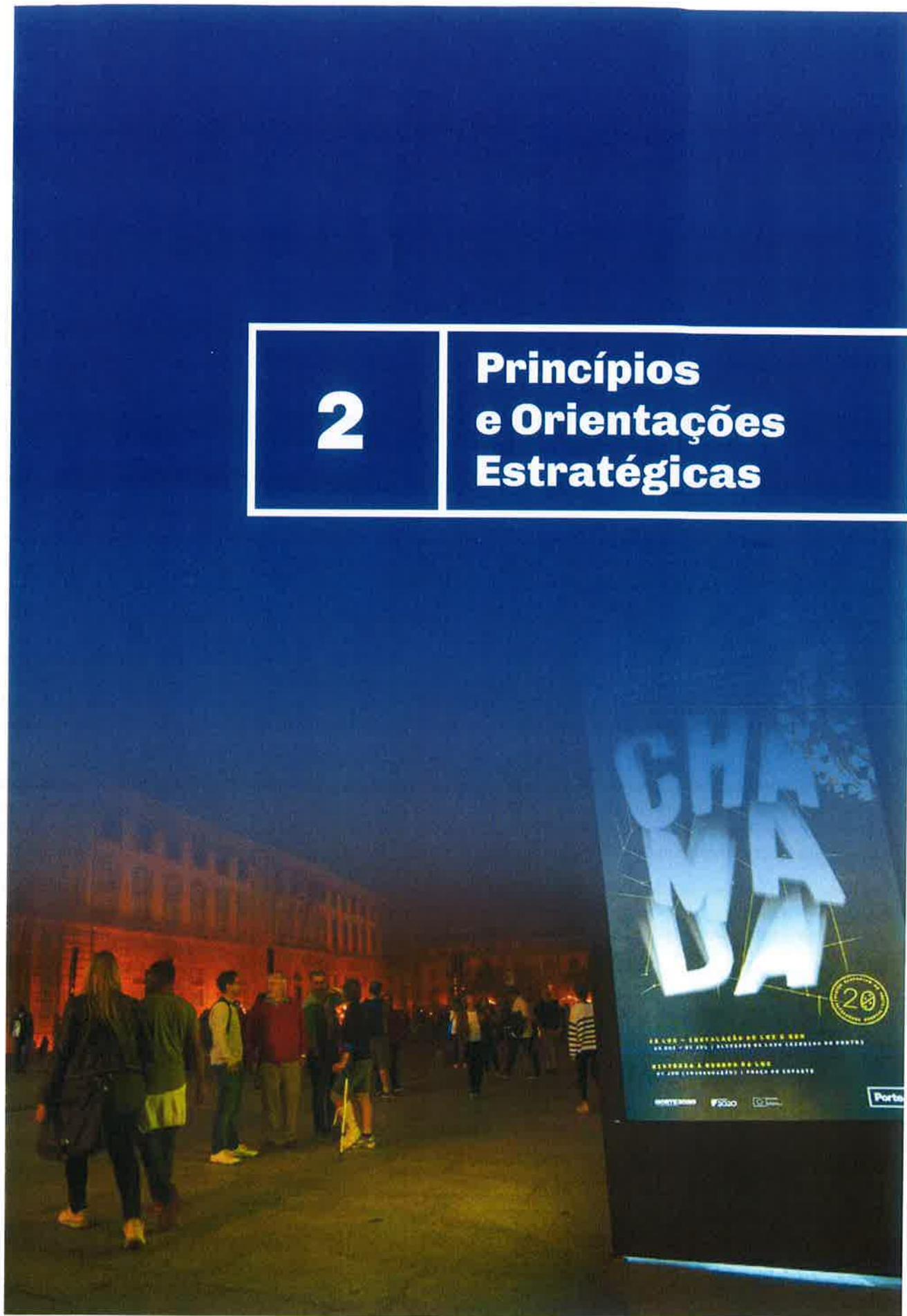
Finalmente, lançámos um inovador programa de incentivos aos clubes e associações da cidade, disponibilizando um conjunto alargado de serviços e ferramentas que consideramos fundamentais para o desenvolvimento sustentado dos clubes da cidade.

Fizemos tudo isto e muito mais sem nunca perder de vista a missão e os pressupostos subjacentes à ação da PortoLazer, respeitando um quadro de rigor orçamental e consolidação, como de resto, tem sido apanágio desta empresa municipal ao longo dos anos e de que este Relatório é mais um bom e inequívoco exemplo.

O Conselho de Administração

2

Princípios e Orientações Estratégicas



2.1 Visão, missão, valores e objetivos estratégicos para 2017

Ao longo do primeiro semestre de 2017 foram muitos os eventos promovidos e apoiados pela PortoLazer. Na realização desses eventos, esteve sempre presente a importância da concretização dos nossos objetivos, o cumprimento da missão e da visão a que esta empresa municipal se propôs desde a sua criação.

Visão

“Fazermos mexer o Porto...”

Missão

“Onde houver uma bola, uma braçada, uma onda, uma prova ganha, um rugir de motor, uma nota musical, um balão de São João, uma tradição, uma performance, nós estamos lá, por si e para si... Assentes numa lógica criativa, inovadora, integradora, facilitadora, responsável e sustentável que acrescente valor à cidade...”

Valores

Mobilizámo-nos para, diariamente, construir uma oferta de qualidade, diversa, socialmente inclusiva e, acima de tudo, geradora de valor para a cidade e para a afirmação do Porto no contexto global. Fazendo do Porto, dia após dia, uma cidade única para viver e visitar...

Para isso privilegiamos:

- Trabalho de equipa;
- Compromisso com a organização, com a cidade e com os parceiros;
- Criatividade;
- Transparência;
- Eficiência;
- Excelência; e,
- Responsabilidade e respeito individual.

Objetivos Estratégicos

1. Garantir a sustentabilidade e racionalidade económica e financeira da empresa;
2. Implementar uma cultura de exigência e compromisso que mobilize e oriente os colaboradores para a consolidação da empresa;
3. Orientar a oferta da PortoLazer para as reais necessidades e expectativas dos parceiros e clientes (entidades + cidadãos + turistas) e para o aumento da notoriedade da marca e do destino Porto;
4. Promover e dinamizar a atividade desportiva na cidade, com especial enfoque no desporto adaptado, no desporto de formação e na igualdade de género, privilegiando sempre a responsabilidade social das instituições;
5. Otimizar a gestão das infraestruturas desportivas da cidade, ao nível da operação, manutenção, bem como da maximização da utilização das diferentes instalações;
6. Aumentar o grau de envolvimento e empatia dos diferentes *stakeholders* com atividade da PortoLazer, em particular com o universo CMP.

2.2 Sustentabilidade financeira e organizacional

A atual conjuntura económica do País condicionou de forma significativa o desempenho de todas as empresas e organizações, não tendo sido a PortoLazer uma exceção. Ciente das dificuldades enfrentadas, e que com que se vai deparar em próximos exercícios, a PortoLazer continuou a desenvolver no período em análise uma estratégia que, entre outros, se sustentou no seguinte princípio "...fazer mais com menos...".

O equilíbrio e a sustentabilidade financeira continuaram a ser um compromisso diário, bem como uma cada vez mais efetiva mobilização dos colaboradores para uma operação mais eficiente, adequada às necessidades e expectativas dos nossos públicos e assente numa rede de parceiros e patrocinadores cada vez mais sólida e articulada, e que cada vez mais participam de forma ativa e integrada na oferta global preconizada pelo município para a cidade.

2.2.1. Recursos Humanos

O 1º semestre de 2017 tratou-se fundamentalmente da consolidação da estrutura e das reformulações realizadas em anos transatos, contribuindo para uma estabilização do quadro de pessoal.

Os pilares orientadores da área de Recursos Humanos mantiveram-se no investimento do capital humano da empresa, e focalizaram-se fundamentalmente na área de formação, tendo sido realizadas cerca de 2000 horas de formação.

A PortoLazer apresenta assim em 30 de junho um quadro de 71 colaboradores, segundo os seguintes vínculos contratuais, e sendo a média de colaboradores do semestre também de 71.

VÍNCULO	N.º Colaboradores
Conselho de Administração	3
Quadro	52
Cedência Interesse Público	11
A prazo	5
Total	71

Dados do 1.º semestre

Estão incluídos nos valores apresentados, os três membros do Conselho de Administração, sendo que respeitando o enquadramento vigente para o setor empresarial local, dois são remunerados pela empresa municipal.

Em termos de execução orçamental, a mesma foi realizada dentro dos parâmetros expectáveis, apresentando uma execução de 44%. Os custos com pessoal apresentam um aumento de 2% face ao período homólogo de 2016, traduzindo-se num aumento de custos de 12.449€.

Contribuíram para o este resultado as reestruturações ao nível do quadro de pessoal efetuadas no ano anterior, bem como a redução do absentismo de longa duração e a extinção das reduções remuneratórias em vigor para o setor público.

Este ponto, conforme habitual, apresenta-se mais desenvolvido na análise financeira.



2.2.2 Relações institucionais e incentivos

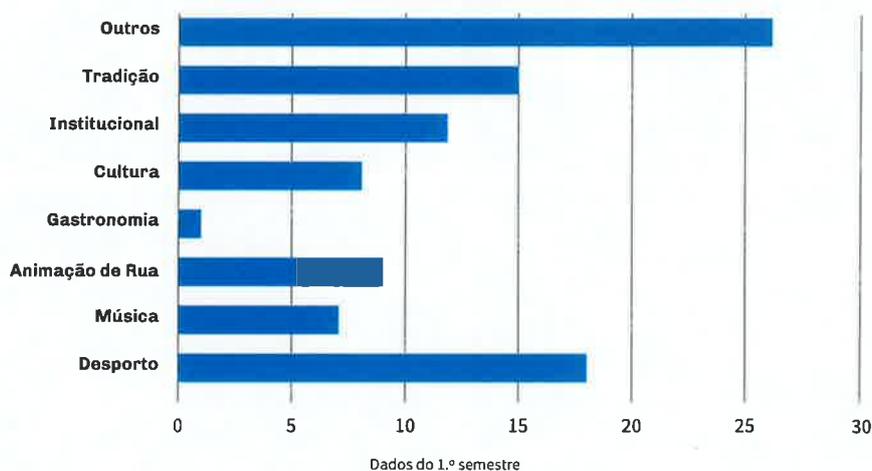
No âmbito das atividades da Assessoria de Relações Institucionais e Incentivos, os incentivos têm um papel relevante como promotor do desenvolvimento de parcerias de âmbito cultural, recreativo e desportivo, que se refletem no reforço da programação e consequente animação da cidade.

Durante o primeiro semestre do ano 2017 deferimos 96 pedidos de apoio, distribuídos pelas áreas referidas no gráfico abaixo.

Logisticamente apoiamos 38 iniciativas, sendo que 23 foram efetuadas com material da PortoLazer.

Com vista a um melhor serviço público, todas as reclamações foram devidamente respondidas num prazo médio de 7 dias úteis (quadro e gráfico abaixo).

INCENTIVOS DEFERIDOS

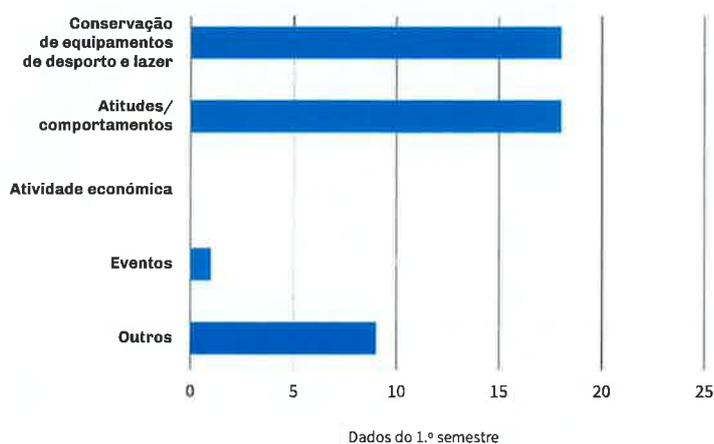


RECLAMAÇÕES

	2017
N.º de reclamações	50
Prazo médio resposta (dias úteis)	7

Dados do 1.º semestre

RECLAMAÇÕES (assuntos)



3

Eventos



3.1 Animação de Rua

DIA NACIONAL DOS CENTROS HISTÓRICOS

Mais uma vez, a cidade do Porto comemorou o Dia Nacional dos Centros Históricos, desta feita a 25 de março, numa festa que contou com 12 horas de programação contínua e que envolveu a participação de mais de 36 entidades da cidade.

Ao longo do dia, foram dinamizadas mais de 70 atividades, a maioria de acesso livre, pensadas para diferentes públicos e em vários locais do Centro Histórico. Várias entidades foram uma vez mais desafiadas pela Câmara do Porto a abrir as portas dos seus espaços através da realização de iniciativas diversas.

Este ano, o DNCH teve um destaque ainda maior, uma vez que se comemoravam os 20 anos desde que a UNESCO classificou o Centro Histórico do Porto como Património Cultural da Humanidade.

A PortoLazer associou-se uma vez mais à festa, dinamizando um conjunto alargado de iniciativas de animação de rua, desde viagens teatrais, oficinas de ilustração, instalações artísticas, concertos, performances, visitas guiadas, atividades circenses, entre outras. Foi precisamente neste dia, já durante a noite, que o ALUMIA apresentou o seu segundo roteiro de luz com sete novas instalações resultantes de uma Convocatória Aberta (ver capítulo dedicado ao ALUMIA).

SERRALVES EM FESTA NA BAIXA

Na véspera do seu arranque oficial, o Serralves em Festa, considerado o maior evento da cultura contemporânea em Portugal e um dos maiores da Europa, apresentou-se uma vez mais à cidade do Porto, com três iniciativas que cruzaram a música, a dança e o teatro, numa ação concertada entre a Fundação de Serralves e a PortoLazer que se prolongou pelos dias 1, 2 e 3 de junho. O Jardim das Virtudes acolheu uma instalação sonora do músico

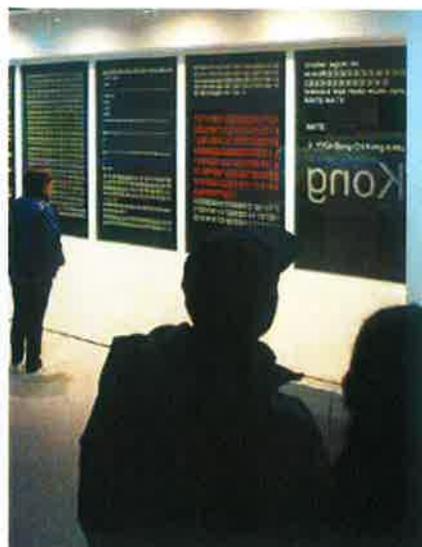
e compositor belga Pierre Berthe e da artista japonesa Rie Nakajima; a Praça de Carlos Alberto e o Jardim João Chagas foram palco de uma dança/performance da autoria de Ola Maciejewska; por fim, o Terreiro da Sé acolheu uma coreografia de Claudio Stellato. A edição deste ano do Serralves em Festa, a décima quarta, teve lugar entre as 18 horas de 2 de junho e as 22 horas de 4 de junho, nos jardins da Fundação de Serralves.

3.2 Arte Contemporânea

GALERIA VERTICAL DO SILO AUTO

Depois da sua abertura em dezembro de 2016, com a exposição “Questions of Relief”, a Galeria Vertical do Silo Auto recebeu a sua segunda mostra artística a 31 de março de 2017. Com organização da PortoLazer e curadoria de Luís Albuquerque Pinho e Luís Pinto Nunes, a exposição/composição “Variação nº2” juntou criações de Andreia Santana, Cristina Mateus, Fernando José Pereira, Luís Luz, Maria Trabuço, Mauro Cerqueira e Vera Mota. Uma vez mais, cada um dos sete patamares da escadaria do parque de estacionamento foi destinado a um artista. A exposição, que ficou patente até 25 de junho, reuniu sete visões distintas, traduzidas em peças tão diversas na abordagem como nos materiais utilizados.

A acompanhar a inauguração na Galeria Vertical, foi exposta no último piso do Silo Auto uma instalação artística, concebida pelo Openfield Lab, que explorou a relação visual e sonora que o edifício estabeleceu com as pessoas e com a cidade. A sonoridade desta peça audiovisual resultou do material capturado e editado no workshop “Epicentro”, que a PortoLazer promoveu no local a 25 e 26 de março (também com orientação do Openfield Lab). Ainda no dia 31 de março, o público foi convidado a assistir, ao final da noite, à performance audiovisual “SINØ”, que complementou a instalação, com atuações ao vivo.



INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS DE MIGUEL BOMBARDA

O ciclo de Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda cumpriu dez anos em 2017, tendo realizado ao longo deste primeiro semestre quatro ciclos de inaugurações, respetivamente a 14 de janeiro, 11 de março, 29 de abril e 17 de junho, sempre aos sábados à tarde, a partir das 16 horas e com acesso livre.

Tal como aconteceu no passado, a PortoLazer foi responsável pela divulgação e a animação paralela, nomeadamente com a iniciativa Bombarda Stop & Go (um conjunto de visitas guiadas por algumas das galerias) e ainda performances e workshops de rua.

Embora com epicentro na Rua de Miguel Bombarda, o quarteirão inclui galerias que se encontram nas Rua do Rosário e na Rua de Dom Manuel II.

Ao longo de 2017, as galerias do chamado “Quarteirão das Artes” voltam a juntar-se por seis vezes para abrir as suas portas em simultâneo e apresentar novas exposições. O evento, já com uma década de tradição na oferta cultural da cidade, é dinamizado pela Câmara do Porto (através da PortoLazer), em conjunto com a associação Bombarda Art District.

3.3 Arte Urbana

CONCURSO “MARTELINHOS DE SÃO JOÃO”

Em 2017, a PortoLazer deu continuidade ao apoio ao Concurso “Martelinhos de São João”, iniciativa da Fundação da Juventude organizada em parceria com a Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, com o apoio da Fundação Millennium BCP.

O concurso visa estimular a participação de todos os cidadãos na interpretação do tema da Festa do São João do Porto, através da reinvenção do tradicional Martelo de São João.

A PortoLazer foi participante do corpo de júri de todas as categorias a concurso e promoveu a categoria Instalação Artística Urbana. Em 2017 o júri deliberou que não houve propostas merecedoras de prémio na referida categoria.

3.4 Atividades para crianças

FESTA DA CRIANÇA

Ao longo de quatro dias, entre 1 e 4 de junho, os Jardins do Palácio de Cristal receberam a mais importante das festas! As propostas de animação foram muitas e bem divertidas: dança, música, atividades circenses, oficinas e workshops, mercados, percussão, gastronomia, etc. Esta edição contou com algumas novidades: um dia especialmente dedicado aos avós e um conjunto de concertos na Concha Acústica, programados pelo Festival NOS Primavera Sound, com destaque para o concerto «Mão Verde» por Capicua e Pedro Geraldes. Esta foi sem dúvida, mais uma edição de grande sucesso, com milhares de crianças e famílias a passarem por este local emblemático da cidade.

CAMPOS DE FÉRIAS: MISSÃO FÉRIAS@PORTO – ESPECIAL PÁSCOA

Pelo terceiro ano consecutivo, a Missão Férias@Porto contou com uma edição especial na Páscoa, entre 5 de março e 18 de abril, para ocupar de forma ativa, saudável e divertida o tempo livre das crianças e jovens do concelho do Porto, com idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos. Do programa fizeram parte atividades desportivas, culturais e de animação onde a aventura esteve sempre presente. Este é um projeto dinamizado pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer.



MINI PORTO BELO

No primeiro semestre de 2017 o Mini Porto Belo realizou mais uma edição deste mercado integrado na Festa da Criança, tendo decorrido nos dias 3 e 4 de junho, nos Jardins do Palácio de Cristal. Este é um mercadinho de crianças para crianças, onde os mini comerciantes vendem brinquedos, jogos, roupas, livros, guloseimas e ondem podem ainda mostrar os seus dotes e talentos. Entre os vários mercados urbanos do Porto com selo da PortoLazer, o Mini Porto Belo é o único dedicado a vendedores infantis.

3.5 Desporto

PORTO & MATOSINHOS WAVE SERIES

Pelo segundo ano consecutivo, os Municípios de Porto e de Matosinhos promoveram um conjunto de provas de surf nas suas praias, ao longo do mês de maio.

CIRCUITO DE SURF DO NORTE — ETAPA DO PORTO

O Circuito de Surf do Norte promoveu a 6 e 7 de maio, na Praia Internacional do Porto, a segunda das suas quatro etapas. Competiram 120 surfistas, divididos pelas categorias masculinas sub-12, sub-14, sub-16 e sub-18 e das categorias femininas de sub-16 e sub-18. Os resultados da etapa serviram de apuramento para os campeonatos nacionais de esperanças.

LIGA MEO SURF — ETAPA DO PORTO

No fim de semana de 12 e 14 de maio, defrontaram-se na Praia Internacional do Porto os melhores surfistas portugueses. Esta etapa do Campeonato Nacional de Surf teve este ano a designação oficial de Renault Porto Pro. Vasco Ribeiro, 22 anos, e Teresa Bonvalot, 17 anos, foram os vencedores.

CAMPEONATO NACIONAL DE SURF DE DESPORTO ESCOLAR

A competição decorreu no fim de semana de 19 a 21 de maio, nas ondas dos municípios do Porto e Matosinhos, integrado nos Campeonatos Regionais de Juvenis (que envolvem mais de 3.000 atletas). O evento coroou os cinco campeões nacionais de surf em Iniciados e Juvenis Masculinos, Open Feminino, Open de Bodyboard e Open de Skimboard.

LOG SURF FEST

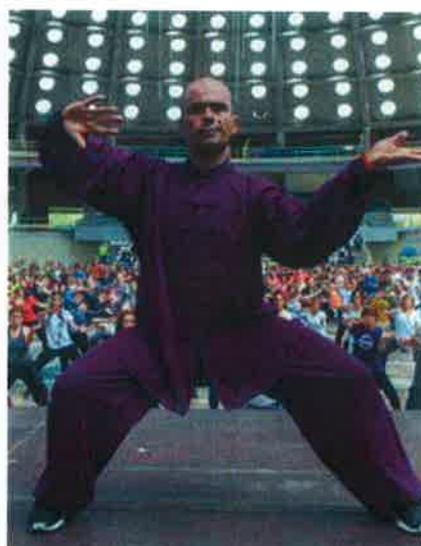
A 20 e 21 de maio, este evento combinou provas em duas modalidades. No primeiro dia, a segunda etapa do Campeonato Nacional de Longboard juntou atletas das categorias Open e Sub-18. No segundo, ocorreu a terceira etapa do Campeonato Nacional de SUP Race Técnico, que pôs à prova a resistência e técnica de praticantes das classes 12'6, 14' e All-Round, nas categorias Open e Feminino.

Oporto International NPK Open

A 25 de fevereiro, o Pavilhão Rosa Mota recebeu o Oporto International NPK Open 2017, uma competição desportiva que reuniu 868 praticantes de karaté, em representação de 130 clubes. Foi a 15.ª edição do evento, a sexta com formato internacional, e voltou a abranger todos os escalões etários das modalidades de kata e kumite, desde os infantis aos masters, tanto masculinos como femininos. Entre os inscritos, destaque para a participação de 75 atletas estrangeiros.

DIA MUNDIAL DO TAI CHI & QI GONG

O Pavilhão Rosa Mota foi palco, a 29 de abril, de uma mega aula de Tai Chi & Qi Cond. Aberta a todas as pessoas, independentemente da idade e nível de condição física, o evento pretendeu assinalar o Dia Mundial do Tai Chi & Qi Gong, celebrado em mais de 60 países.



CAMPEONATO NACIONAL DE CARRINHOS DE ROLAMENTOS

A etapa portuense do campeonato foi disputada a 1 de abril, em Campanhã, com um traçado com cerca de 800 metros desenhado junto ao Estádio do Dragão. Categoria A, Tradicional, Alterados e Tuning foram os nomes dos quatro escalões em competição, que reuniram 76 pilotos.

PORTO EXTREME XL

A 27 de maio, a Ribeira do Porto voltou a ser o palco de partida para mais uma edição do Porto Extreme XL Lagares, uma das mais difíceis e espetaculares provas do calendário mundial de Hard Enduro. Com a melhor lista de inscritos de sempre, o Prólogo teve a sua maior enchente de público sempre, com cerca de 20 mil pessoas ao longo do percurso.

O espanhol Alfredo Gomez Cantero foi vencedor da prova, pelo quarto ano consecutivo.

MEETING INTERNACIONAL DO PORTO WOS DE NATAÇÃO

A 33.ª edição do evento decorreu nos dias 3 e 4 de junho, na Piscina de Campanhã. Trata-se de uma das mais importantes competições do calendário português, reunindo alguns dos melhores nadadores nacionais da atualidade e atletas de renome do panorama internacional

Estiveram presentes 354 atletas (191 masculinos e 163 femininos) em representação de 55 equipas provenientes de Portugal, República Checa, Escócia, Suíça e Roménia.

IV TORNEIO DE NATAÇÃO ADAPTADA CIDADE DO PORTO

Nos dias 29 e 30 de abril, teve lugar na Piscina de Campanhã o IV Torneio de Natação Adaptada da Cidade do Porto. A competição contou com cerca de 132 atletas, 84 atletas masculinos e 42 femininos.

MAGIA DO FUTEBOL DE RUA

Entre a 29 de abril e 10 de junho, disputou-se a nona edição do torneio A Magia do Futebol de Rua. A competição juntou dezenas de equipas de futebol infantil da Associação de Futebol do Porto.

3.5.1 Corridas

CORTA-MATO ESCOLAR DO DISTRITO DO PORTO

Dividido por vários escalões etários — dos infantis aos juniores — e juntando cerca de cinco mil participantes, em representação de mais de 140 escolas do distrito, o Corta-Mato Escolar teve lugar a 9 de fevereiro. Considerada uma das maiores provas do género em Portugal, serviu para apurar 500 atletas para as finais nacionais, organizadas a 11 de março pela Direção Geral da Educação Escolar e pela Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, em Torres Vedras. No Porto, variaram consoante o escalão etário, em percursos entre o Queimódromo e o Parque da Cidade do Porto.

CORRIDA DO DIA PAI

A 19 de março, Dia do Pai, a prova juntou nas ruas do Porto cerca de dez mil pessoas, de 18 nacionalidades. Hélio Gomes, entre os homens, e Daniela Cunha, do lado feminino, ambos do Sporting Clube de Portugal, foram os vencedores da 14.ª edição da corrida.

Além dos atletas federados e amadores da prova principal (10 km), muitos participaram em grupo ou em família na corrida/caminhada de 7 km, ambas com ponto de partida no Queimódromo. Destaque para o grande número de crianças — a passo, ao colo ou em carrinhos — que homenagearam os seus pais.



VITALIS KIDS CHALLENGE — 1.ª ETAPA

A primeira de três etapas do Vitalis Kids Challenge realizou-se no último sábado de março, dia 25, no Queimódromo. Na sua segunda edição, a prova que pretende descobrir os futuros campeões do atletismo português promoveu uma tarde de competição e diversão a centenas de crianças e adolescentes. As corridas dividiram-se nas categorias de juvenis, iniciados, infantis e benjamins.

VOLTA A CAMPANHÃ

A quarta edição do evento, realizada na manhã de 30 de abril, reuniu 1.500 participantes na zona oriental da cidade do Porto. Daniel Pinheiro (Maia AC) e Daniela Cunha (Sporting CP) repetiram os triunfos conquistados em 2016, nesta corrida de 10 km, com partida e chegada instaladas na Avenida de 25 de Abril. A Volta a Campanhã inclui ainda uma caminhada sem fins competitivos, com a distância de 7 km.

MEETING ATLETISMO DO PORTO

Dezanove anos depois, a Cidade Invicta voltou a ser palco de uma competição em pista. A adesão superou todas as expectativas, com mais de 350 jovens atletas, em representação de 17 clubes, a participarem no Meeting de Atletismo do Porto. A prova realizou-se no feriado de 1 de maio no Parque Desportivo de Ramalde e marcou a devolução à cidade deste equipamento desportivo, renovado pela Câmara do Porto.

CORRIDA DA MULHER

Voltando a atingir o seu número recorde, a 12.ª edição da Corrida da Mulher atraiu 20 mil participantes femininas na manhã de 21 de maio. A correr ou simplesmente a caminhar, a animação foi uma constante ao longo dos 5 km que separaram a partida na Alameda das Antas e a chegada na Avenida dos Aliados. O evento conseguiu angariar 20 mil euros destinados ao IPO do Porto. Apesar do cariz competitivo não ser o mais importante da corrida, mais uma vez um conjunto de atletas de elite marcaram presença na corrida. Estreante na prova, Salomé Rocha sagrou-se vencedora.

VITALIS KIDS CHALLENGE — 2.ª ETAPA

O renovado Parque Desportivo de Ramalde recebeu na manhã de 4 de junho a segunda etapa do Vitalis Kids Challenge. O encontro envolveu cerca de 1.500 jovens participantes, divididos nas categorias de juvenis, iniciados, infantis e benjamins.

CORRIDA DE SÃO JOÃO

A décima oitava edição da tradicional competição sanjoanina decorreu a 19 de junho, na marginal do Porto. Como habitualmente, o evento apresentou duas provas: uma corrida de 15 km, que juntou profissionais e amadores, e uma caminhada de 8 km sem fins competitivos. A novidade este ano foi a alteração dos percursos, que teve partida e chegada no Jardim do Calém. Cerca de oito mil pessoas participaram na Corrida de São João 2017. Nuno Lopes e Catarina Ribeiro foram os mais rápidos, nos respetivos setores.



3.6 Exposições

PORTO. CIDADE DAS CAMÉLIAS

Entre 4 e 11 de março, o Porto voltou a transformar-se na “Cidade das Camélias”, dedicando uma semana inteira de programação a esta flor, considerada património natural e cultural da cidade.

Neste período decorreu a Semana das Camélias, cuja programação se estendeu a vários locais da cidade, tanto ao ar livre como em espaços interiores. Foram cerca de uma centena de atividades, entre espetáculos de dança, concertos, visitas guiadas, exposições, mostras, workshops, degustações, teatro, palestras, instalações artísticas, entre muitas outras. Esta programação envolveu vários parceiros, tais como: Universidade do Porto, Fundação de Serralves, Teatro Nacional São João, Santa Casa da Misericórdia do Porto, Fundação Fábrica Social do Escultor José Rodrigues, ACE Teatro do Bolhão, ESMAE, Casa da Música, Museu Nacional Soares dos Reis, Irmandade dos Clérigos, Sé Catedral do Porto, Cooperativa Artística Árvore, Lipor, IVDP, Feitoria Inglesa e Conservatório de Música do Porto.

O ponto alto da semana foi a 22.ª edição da Exposição de Camélias do Porto, que este ano teve lugar no Palácio da Bolsa, nos dias 4 e 5 de março.

O encerramento da Semana das Camélias culminou com uma festa na Fundação de Serralves, durante todo o dia e com acesso livre, que incluiu oficinas de arte e de ciência, visitas, atividades para crianças e famílias, teatro, marionetas, dança, música e um mercado da camélia.

A Exposição e a Semana das Camélias do Porto são uma organização da Câmara Municipal do Porto, através do seu Pelouro do Ambiente e da Porto Lazer, em conjunto com a Associação Portuguesa das Camélias.

3.7 Festas de São João do Porto

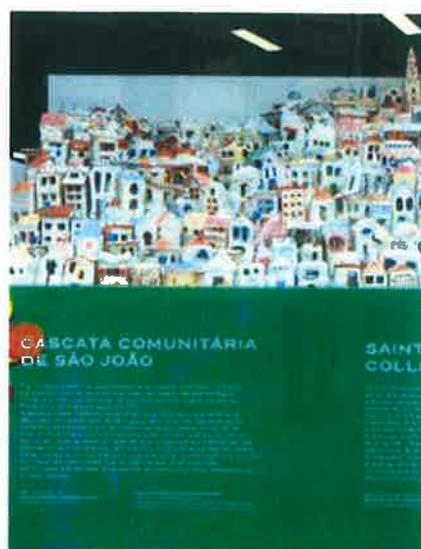
Apesar de ser um dos santos populares mais celebrados por toda Europa, nenhuma cidade festeja o São João como o Porto, numa manifestação popular que arrasta multidões para a rua, contagiando cada um dos bairros e freguesias da cidade, entusiasmando todos quantos participam ou descobrem pela primeira vez esta festa.

Pelas suas características únicas e especiais, mas também pela cada vez maior qualidade e diversidade da sua programação, as Festas de São João são hoje um dos eventos âncora da cidade e uma marca já indissociável do Porto, reforçando a sua presença no panorama turístico internacional, nomeadamente, por esta forte associação a eventos únicos e diferenciadores do destino Porto.

Embora tendo como auge a noite de 23 para 24 de junho, o programa oficial das Festas de São João prolongou-se, em 2017, por um mês, entre os dias 25 de maio e 25 de junho, contando com uma vasta agenda que integrou múltiplas iniciativas, desde a música ao desporto, passando pelas tradicionais rusgas, arraiais e bailaricos, sem esquecer o obrigatório fogo-de-artifício sobre o rio Douro ou a Regata de São João.

CASCATA COMUNITÁRIA

O programa deste ano dedicou especial atenção ao envolvimento da comunidade no “fazer da festa”, num reconhecimento do papel principal que as gentes do Porto têm nesta celebração, escolhida pela cidade há mais de 100 anos. Um desses exemplos foi o lançamento do projeto da Cascata Comunitária, uma iniciativa aberta a toda a cidade e ao longo da qual foram promovidas 20 oficinas (de três horas cada), percorrendo todas as freguesias do Porto. Foram também organizadas oficinas especialmente dedicadas ao público infantil e famílias, à comunidade do Centro Histórico e ao Comércio Tradicional. O resultado final foi revelado a 18 de junho, no Posto de Turismo da Avenida dos Aliados.



CONCERTOS NA AVENIDA

O programa das Festas de São João incluiu também, como habitualmente, mais uma edição dos Concertos na Avenida, nas noites de 22, 23 e 24 de junho.

A Banda Sinfónica do Porto fez as honras de abertura do palco maior das Festas de São João, na noite de 22 de junho, com um concerto festivo que incluiu temas bem populares da música portuguesa. Na noite mais longa do ano, passaram pelo palco dos Aliados duas bandas icónicas da cidade: Trabalhadores do Comércio e GNR & Convidados. No feriado de São João (24 de junho), a terceira e última noite dos Concertos na Avenida cumpriu-se ao som de duas vozes femininas, com Marta Ren & The Groovelvets na primeira parte e os portuenses Clã de Manuela Azevedo na segunda.

Mas como também é tradição, a música chegou ainda a oito palcos espalhados pela cidade, antes e durante a noite de São João, com um registo mais popular, mas onde não faltaram, também, nomes bem conhecidos da música portuguesa, casos de Toy, Rui Bandeira, Bandalusa, Diapasão e muitos outros.

DIVERTIMENTOS

Os tradicionais divertimentos também fizeram parte do programa das Festas de São João. Os seis espaços com atrações para os mais novos estiveram localizados na Rotunda da Boavista (uma tradição recuperada em 2014), Alameda das Fontainhas, Campanhã (Estação de Recolha de São Roque), Lordelo do Ouro (Jardim do Cálem), Largo do Amor de Perdição (Cordoaria) e Foz (Av. D. Carlos I).

RUSGAS DE SÃO JOÃO

Tal como já tinha sucedido em 2016, o programa oficial das Festas da cidade encerrou com as tradicionais Rusgas de São João, na tarde do dia 25 de junho. O desfile juntou sete associações (uma em representação de cada freguesia do Porto), num percurso entre a Praça da Batalha e a Praça General Humberto Delgado. A vitória no concurso pertenceu a Campanhã.

As Rusgas de São João do Porto são uma tradição que remonta a 1957 e que foi recuperada pela Câmara do Porto há já alguns anos, envolvendo as várias freguesias da cidade.



3.8 Feiras e mercados

Ao longo do primeiro semestre de 2017, a PortoLazer apoiou a realização de 12 mercados na cidade, num total de mais de 160 edições.

A periodicidade destes mercados é variada. O Mercado da Alegria tem lugar aos domingos no Jardim do Passeio Alegre. Já o Mercado Porto Belo e o Mercado de Artesanato do Porto (MAP) acontecem todos os sábados do ano, respetivamente na Praça Carlos Alberto e na Praça Parada Leitão. Durante estes primeiros seis meses do ano, o MAP teve ainda duas edições especiais (a de Páscoa, de 12 a 15 de abril, e a de São João, entre os dias 19 e 25 de junho).

O Mercadinho dos Clérigos, na Rua Cândido dos Reis, acontece no segundo e último sábados de cada mês e os Mercadinhos da Sé e da Ribeira realizam-se todas as semanas de quinta-feira a domingo.

A Rua Galerias de Paris acolhe a Feira de Artesanato Urbano “Família Desce à Rua” no primeiro fim de semana e último domingo de cada mês.

Nos seis primeiros meses do ano, houve também lugar à realização de seis edições do Flea Market, que passou pelo Parque de Estacionamento do Campo Alegre, Silo Auto, Praça do Dr. Francisco Sá Carneiro, Praça da República e Jardim de S. Lázaro. Com o mesmo número de edições, o Market Place teve lugar no Jardim do Marquês, Jardim de S. Lázaro e no Parque de Estacionamento do Campo Alegre.

Já o Urban Market e o Pink Market tiveram sete edições durante este período. O primeiro teve a maioria das suas edições na Praça das Cardosas e no Hard Club. O Pink Market decorreu sempre no Edifício Transparente. Houve ainda lugar à realização do Sensations Market, a 11 e 12 de março, no Parque da Cidade do Porto.

3.9 Festivais

TRENGO – FESTIVAL DE CIRCO

O Trengo esteve de volta à cidade para animar ainda mais o programa das Festas de São João do Porto. Após a estreia em 2016, o Festival de Circo regressou aos Jardins do Palácio de Cristal entre 27 de maio e 18 de junho, com um programa repleto de trenguices. Este ano, foram 18 espetáculos abertos ao público, quatro formações gratuitas e mais de 40 virtuosos representantes das artes circenses, nacionais e internacionais.

3.10 Gastronomia

ESSÊNCIA DO VINHO

Entre os dias 23 a 26 de fevereiro, o Palácio da Bolsa acolheu a 14.ª edição da Essência do Vinho. Em 2017, a principal experiência de vinho em Portugal recebeu a maior comitiva internacional de jornalistas, líderes de opinião e importadores especializados, que aproveitaram o evento para conhecer a diversidade e qualidade dos vinhos portugueses e estabelecer novas parcerias de negócios.

Para além de 20 mil visitantes, o certame trouxe à cidade do Porto mais de três mil vinhos em prova livre de 350 produtores nacionais e estrangeiros. Em paralelo, foi desenvolvido um intenso programa com mais de 50 atividades ligadas ao tema.



PORTO BEER FEST

Depois do sucesso da primeira edição em 2016, o Porto Beer Fest regressou aos Jardins do Palácio de Cristal entre os dias 14 a 18 de junho com um reforçado programa paralelo de concertos e DJ sets.

Integrado uma vez mais no programa oficial das Festas de São João do Porto, o festival dedicado à cerveja artesanal prolongou-se este ano por cinco dias. Mais de 30 cervejarias nacionais e internacionais participaram nesta edição, proporcionando ao público a prova de mais de 200 estilos de cerveja.

A acompanhar as últimas tendências da cervejaria europeia, o Porto Beer Fest incluiu uma área dedicada à gastronomia e à street food, além de um vasto programa musical e de animação.

3.11 Música

NOS PRIMAVERA SOUND

Entre os dias 8 a 10 de junho, o Parque da Cidade do Porto abriu as portas a um dos melhores e mais bonitos festivais de música em Portugal. Nesta que foi a sua sexta edição, o NOS Primavera Sound apresentou um cartaz com 48 bandas, distribuídas por quatro palcos. Bon Iver, Justice, Aphex Twin, Run The Jewels, Swans ou Metronomy foram algumas das bandas que integraram o cartaz desta edição, que bateu todos os recordes de afluência.

Ao todo, passaram pelo festival portuense cerca de 90 mil pessoas, tendo os passes gerais e os bilhetes para o segundo dia do evento - que contava com Bon Iver como cabeça de cartaz - esgotado. O primeiro dia, que teve concertos de Run The Jewels e Justice, foi o mais concorrido de sempre, com 27 mil pessoas.

O NOS Primavera Sound irá regressar em 2018 ao Parque da Cidade do Porto, já se sabendo as datas: 7, 8 e 9 de junho.

PORTO BLUES FEST

A encerrar o mês de maio, a Concha Acústica dos Jardins do Palácio de Cristal foi palco da primeira edição do Porto Blues Fest, um festival dedicado ao universo dos blues que se estreou na cidade a 26 e 27 de maio e que foi integrado no programa oficial das Festas de São João do Porto.

O programa desta primeira edição contou com três concertos em dois dias, destacando-se a participação da filha do mítico guitarrista, compositor e cantor norte-americano, Shirley King, num concerto épico e que juntou ainda em palco Rui Veloso, considerado o maior “bluesman” português. A abertura deste novo festival, apoiado pela Câmara do Porto, esteve a cargo dos portugueses Delta Blues Riders. Nesta primeira noite subiram ainda ao palco Julian Burdock e Danny del Toro. Com bilhete único comercializado a 25 euros, a organização (Trovas Soltas) estima que mais de três mil pessoas tenham marcado presença nesta primeira edição do Porto Blues Fest.



3.12 Projetos especiais

ALUMIA – HÁ LUZ NO CENTRO HISTÓRICO

Depois do MANOBRAS e do LOCOMOTIVA, o Centro Histórico do Porto voltou a ser o território de intervenção e inspiração para um novo programa de dinamização cultural promovido pela PortoLazer. O projeto, designado por ALUMIA, teve a luz como principal ferramenta de exploração, revelação e transformação do património, convidando o público a contemplá-lo sob um novo prisma, um novo olhar, uma nova luz.

Cofinanciado por fundos comunitários, no âmbito do programa Operacional Norte 2020, o projeto desenvolveu-se no período compreendido entre dezembro de 2016 e junho de 2017, englobando um vasto conjunto de ações, intervenções e instalações no espaço público, adotando a luz - em todo o seu espectro - como principal ferramenta de exploração, revelação e transformação do património, oferecendo-lhe uma nova leitura e novos significados. Compilamos abaixo alguns dos principais momentos de programação deste projeto ao longo do primeiro semestre de 2017:

Convocatória Aberta

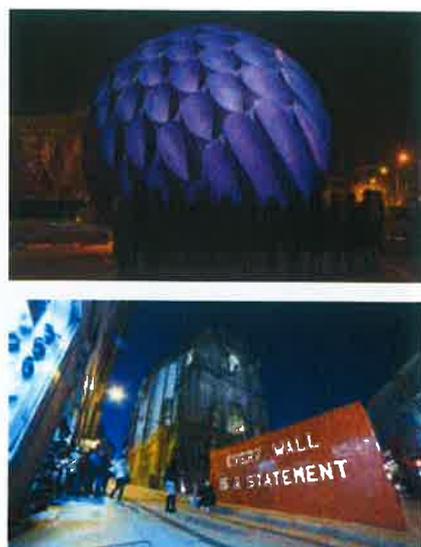
Criadores, artistas, inventivos e engenhosos foram convocados a iluminar o património do Centro Histórico do Porto. A luz foi uma vez mais a ferramenta de exploração plástica e simbólica, que podia ser abordada sob as mais diversas óticas. As propostas deveriam concretizar instalações físicas, que privilegiassem a transformação da visita noturna ao património. O júri selecionou os sete melhores projetos que foram financiados em 3.570 euros para a sua concretização e instalação em espaço público.

Estas sete novas e surpreendentes instalações artísticas foram distribuídas entre o Passeio das Virtudes e as

Escadas da Vitória, transformando o quotidiano destas ruas, sobretudo durante o período noturno, quando as suas sombras irradiavam pelo denso casarão da zona. Oficialmente inaugurado no dia 24 de março (coincidente com o Dia Nacional dos Centros Históricos), o novo roteiro permaneceu no espaço público até 28 de março. Durante este período, foram promovidas diariamente visitas guiadas às instalações, em três horários distintos, respetivamente às 19, 20,30 e 21,30 horas. As visitas eram gratuitas e abertas à população em geral.

CX LUX

Depois de dois roteiros artísticos dinamizados do Centro Histórico, a intervenção do ALUMIA estendeu-se à zona da Ribeira e a uma estrutura que muitas vezes passa despercebida aos milhares de transeuntes que diariamente passam por aquele local: o Elevador da Lada. CX LUX foi uma instalação luminosa e sonora, da autoria de Pedro Tudela e Miguel Carvalhais, que transformou a perceção do Elevador da Lada entre os dias 25 de maio (abertura do programa das Festas de São João) e 30 de junho. Na prática, os autores usaram a estrutura vertical do elevador como suporte para um total de 110 lâmpadas com várias temperaturas de cor. No topo do elevador, junto à cabine e respetivo passadiço horizontal, um sistema de som projetava uma composição que os artistas relacionaram com o espaço da Ribeira, tentando retratar um universo de sons que foram sendo mascarados ou mesmo eliminados pela inexorável passagem do tempo. Mantendo a tendência de estimular o envolvimento do público, também esta instalação teve um conjunto de visitas guiadas de participação gratuita. Além da subida ao elevador, os participantes destas oficinas eram convidados a desenhar as suas memórias do percurso na Ribeira, com esses registos a serem depois transformados em composições musicais através de um software digital.



Porto Chama

Depois de um conjunto de iniciativas com forte participação de artistas e criadores nacionais, o ALUMIA recorreu à prestigiada companhia francesa Carabosse para mais um momento marcante da sua programação, designado “Porto Chama”. Na noite de 27 de maio, a zona da Cordoaria recebeu o universo onírico dos Carabosse, numa performance de fogo e música que atraiu milhares de pessoas ao Largo do Amor de Perdição e jardins envolventes. Os Carabosse distribuíram diferentes elementos pelo espaço da Cordoaria, de enormes esferas e arcos de fogo, a vasos espalhados pelo chão, queimadores e armações com carvão incandescente, até baloiços e cadeiras a convidarem o envolvimento direto do público. Tudo sob uma filosofia técnica muito simples, muito ‘crua’, a lembrar que o domínio do fogo é uma das mais ancestrais capacidades do ser humano. Mais uma vez, o ALUMIA iluminou o coração da cidade.

O Dia Mais Longo

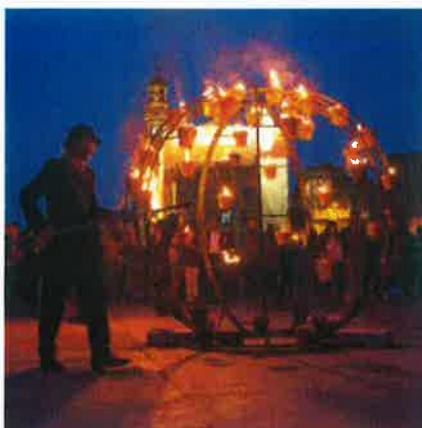
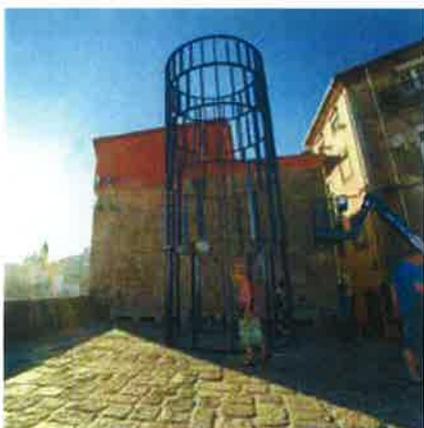
O Dia Mais Longo foi pensado para ser uma iniciativa de celebração que, através da utilização do elemento fogo, acrescentasse um novo momento na agenda da cidade no mês de junho. A partir do Centro Histórico do Porto, das suas gentes e saberes, seria emanada uma luz que a cidade pudesse reconhecer como sua, pela ligação estreita que o meio usado – os balões de fogo – tem com o imaginário da festa popular da cidade. Centrado na difusão do saber artesanal de construção de balões de fogo, este projeto pretendeu explorar a sua ligação à luz e aos ritos ancestrais de comemoração do Solstício de Verão, mas também a tradição do fogo presente nas festas populares, nomeadamente na Festa de São João, a maior festa da cidade do Porto. Focado na mobilização da população e das instituições do Centro Histórico do Porto para a Celebração Coletiva da Luz, o projeto concretizou-se, numa primeira fase, na transmissão de conhecimento, com a distribuição massiva de um mapa com instruções de como construir um balão, o lançamento online de um

vídeo tutorial e, ainda, com a realização de um conjunto de oficinas comunitárias de construção de balões, abertas a toda a população.

Paralelamente, foi inaugurada a 16 de junho, no Miradouro da Sé, uma Base de Lançamento Aérea de Balões (B.L.A.B). Esta instalação temporária, da autoria de Diogo Aguiar, integrou o projeto comunitário “O Dia Mais Longo”, constituindo, sobretudo, a marcação de um ponto de encontro para as sessões de treino e para a grande largada de balões, prevista para a noite de 21 de junho, embelezando o ato de lançamento dos balões. Contudo, devido a uma infeliz sucessão de acontecimentos – o incêndio de Pedrógrão Grande, um dos mais graves e trágicos da história recente, e a antecipação do período crítico de incêndios, habitualmente marcada para o dia 1 de julho – ditaram o cancelamento desta iniciativa.

Histórias à Sombra da Luz

Uma enorme caixa de luz que se iluminava à noite serviu de palco a mais uma performance do programa ALUMIA. Entre 1 e 25 de junho, as noites de sexta-feira e sábado, sempre no Jardim Infante D. Henrique (contíguo ao Palácio da Bolsa e Mercado Ferreira Borges), incluíam um teatro de sombras que apelava à construção de narrativas visuais com a participação do público. Este projeto cruzava histórias de todas as gerações com as memórias dos habitantes do Centro Histórico, sempre na perspetiva de que, quem conta um conto, acrescenta um ponto. Neste caso, o ponto de partida era o imaginário fantástico dos Irmãos Grimm, num espetáculo concebido e interpretado por Adélia Carvalho e Carlos Moreira, com ilustração de Cátia Vidinhas e cenografia de Ricardo Gonçalves. Esta enorme caixa de luz serviu ainda de palco às ações do Serviço Educativo, numa proposta de exploração de narrativas visuais, construídas a partir da realização de composições que usam a luz e a sombra como matéria. As pontes da cidade foram o desafio lançado para a criação das narrativas. Os participantes foram convidados a explorar plasticamente a estrutura das pontes, criando a partir delas pontos de ligação entre pessoas, entre as pessoas e a cidade e criando canais de comunicação, passagens que permitem fluxos culturais, partilhas e trocas.



4

Infraestruturas e Programas



4.1 Programas de atividade física

- **Aulas de Atividade Física e Desportiva:** estas aulas, que tiveram a supervisão da PortoLazer, contaram com a presença de 5.300 crianças do 1.º ciclo do Ensino Básico inscritas e de 117 professores como responsáveis pedagógicos.
- **Aulas de Natação (Vamos Nadar):** nas aulas lecionadas em 2017, em 3 piscinas da REMUPI (Cartes, Constituição e Eng.º Armando Pimentel) e estiveram envolvidas cerca de 2.000 crianças.
- **Sarau de Encerramento das Atividades Físicas e Desportivas:** ocorreu no dia 10 de junho, no Coliseu do Porto, tendo contado com a apresentação de 20 coreografias apresentadas pelos agrupamentos verticais de escola, e com a presença de 1.800 pessoas.
- **De Volta à Forma:** Programa nacional de reabilitação física numa parceria entre a PortoLazer e a Associação Portuguesa de Linfomas e Leucemias, dirigido a doentes oncológicos que procura também combater a perda de massa muscular após os tratamentos. Todas as atividades são monitorizadas por treinadores especializados. As sessões são gratuitas e decorrem no Monte Aventino entre as 15h00 e as 17h00 às segundas, quartas e sextas feiras
- **Desporto de Formação:** Como em anos anteriores, a PortoLazer continuou a colaborar com os clubes da cidade do Porto e, através do estabelecimento de contratos de desenvolvimento desportivo, conseguiu apoiar mais de 312 atletas na prática desportiva, pelo pagamento das inscrições na modalidade de Futebol e Futsal. Serão firmados no 2º semestre, como é habitual, os contratos de desenvolvimento desportivo com para as modalidades de Futebol/Futsal, Voleibol, Natação, Basquetebol, Andebol, Patinagem, Ténis, Atletismo, Rugby e Ginástica. Igualmente de assinalar que, das horas disponíveis para utilização nos Pavilhões e Grandes Campos cerca de 70% são utilizadas pelos escalões de formação das diversas modalidades.

MODALIDADE	Nº DE ATLETAS FORMAÇÃO 2016	Nº DE ATLETAS FORMAÇÃO 2017
Futebol	274	312
Total	274	312

- **CapacitaDes.Porto:** A PortoLazer continuou a desenvolver o programa CapacitaDes.Porto que pretende apoiar associações, clubes e coletividades com objeto desportivo, através de um conjunto de mecanismos que contribuam para a capacitação e qualificação das organizações e das pessoas, tendo em vista a melhoria da sua gestão e funcionamento, o aumento da sua qualidade e capacidade técnica, tornando-as mais capazes (eficientes e eficazes), autónomas e sustentáveis.

A PortoLazer continuou as sinergias, com agentes públicos e privados, no sentido de disponibilizar aos clubes instrumentos que podem significar um contributo positivo para a sua capacidade de bem cumprirem a sua missão.

- **Campos de Férias Missão Férias@Porto:** Realizou-se este ano pela terceira vez um campo de férias na Páscoa, entre 5 a 18 de abril, totalmente organizada e idealizada pela Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, que permitiu às crianças e jovens a ocupação dos seus tempos livres durante as férias da Páscoa, este ano contou com 98 inscrições (72 em 2016). Desporto, arte, ambiente, cultura foram o mote para umas férias inesquecíveis na cidade do Porto. Estes campos de férias destinaram-se a todos os que tinham idades compreendidas entre os 6 e os 15 anos, independentemente do seu local de residência. Com data de início a 05 de abril e término a 18 de abril, estes Campos de Férias trouxeram consigo umas férias cheias de ação, aventura e novas experiências. Monte Aventino, Praias, Parque da Cidade, Piscinas Municipais, Museus e outros espaços lúdicos da cidade, foram os locais escolhidos como cenários.

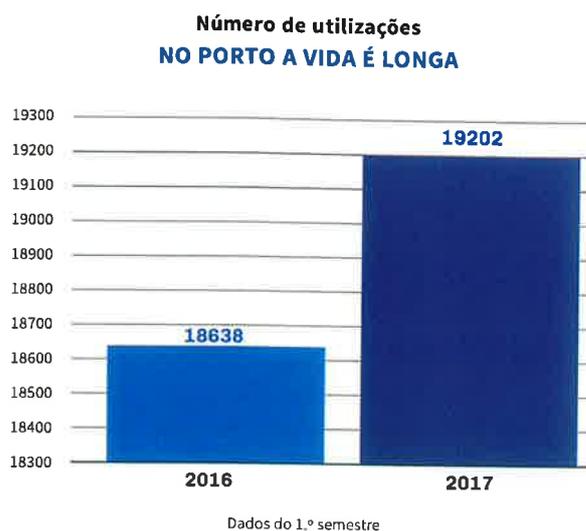
Esta iniciativa, ao contrário do ano anterior, decorreu num formato de atividades durante 5 dias (4ª a 3ª feira – exceto sábado e domingo) entre as 08h45 e as 18h00. Esta alteração deveu-se ao facto de as férias escolares iniciarem-se dia 5 de abril (3ª feira) e terminarem a 18 de abril (4ª feira). As crianças e jovens, foram distribuídos de acordo com os escalões etários onde se inserem, e acompanhados por monitores especializados, com formação mínima a nível de licenciatura.

Iniciou-se também nos mesmos moldes do ano anterior a Missão Férias@Porto de verão no dia 26 de junho e que este ano pretende atingir as 2.000 inscrições durante as 10 semanas de atividade.

4.2 Porto Sénior

- **No Porto a Vida é Longa (NPVL):** suportando-se nos benefícios da prática desportiva, nomeadamente em séniores, este programa tem por base a regularidade de prática, a qualidade e a atenta orientação dos técnicos, bem como a diversão inerente a um programa deste tipo. Segundo estudos recentes, são estes os aspetos mais importantes na implementação de um programa deste tipo, dirigido a seniores. Durante as sessões, os exercícios visam ainda o reforço da flexibilidade, da força (fundamental para evitar as quedas) e resistência. As atividades desenvolvidas em 2017 foram: Ginástica, Taichi, Atividades Aquáticas, Boccia, Cardiofitness, Danças Latinas, Zumba e Yoga. De modo a responder aos diversos pedidos dos utentes, foram desenvolvidas as modalidades de Pilates e Cycling. Os locais de prática foram o Pavilhão Rosa Mota, o Monte Aventino e as Piscinas Municipais. No final do primeiro semestre estavam inscritos cerca de 1.031 participantes.

Este programa representou neste semestre 19.202 utilizações no primeiro semestre de 2017 (Cf. Gráfico).



4.3 Porto Sem Barreiras

Porto sem Barreiras é um programa que visa apoiar a prática desportiva a cidadãos portadores de deficiência, combater as desigualdades físicas, ambientais, culturais, sociais, de género, entre outras através da cedência de instalações desportivas, organização e apoio a eventos ou criação de condições de acesso a instalações desportivas. Anualmente, temos cerca de 19 instituições com Desporto Adaptado frequentaram a REMUPI, Monte Aventino, Pavilhões e Grandes Campos em regime de cedência.

Para além deste programa, e no seguimento da aposta cada vez maior no apoio a cidadãos portadores de deficiência, foi criada em 2014, uma classe de Natação Adaptada na Piscina da Constituição (3ª feira das 17h45 às 18h30). No entanto, em 2017 tivemos a necessidade de aumentar para 3x semana (3ª e 5ª feira das 17h45 às 18h30 e sábado das 11h00 às 11h45) pois a procura superou a oferta. De momento temos 9 utentes com apoio individual especializado que representam cerca 156 utilizações (140 em 2016).

4.4 Desporto Informal

- **Anda Porto:** Em colaboração com o IPDJ, a Federação Portuguesa de Atletismo e a Faculdade de Desporto da UP, funcionaram os dois Centros Municipais de Marcha e Corrida do Porto um cuja base funciona no Parque da Cidade, junto do viaduto do Edifício Transparente e o outro situado no Parque do Covelo. Atualmente o CMMC do parque da cidade, é o maior do país e conta com aproximadamente 300 atletas
- **Porto AntiStress:** O programa Porto AntiStress (caminhadas e corridas), realizou-se no Parque Oriental da cidade. O Pavilhão do Lagarteiro foi utilizado para o aquecimento geral e para a parte final da iniciativa (relaxamento) dos participantes. O principal objetivo deste programa é motivar e ajudar os participantes a praticar exercício físico de uma forma mais controlada e saudável, contemplando as duas vertentes, a da caminhada e da corrida. Sendo um programa de acesso gratuito terá sempre o acompanhamento de professores especializados, contribuindo igualmente para o desenvolvimento do desporto (corridas e caminhadas) na zona oriental da cidade.
 - Corridas e Caminhadas orientadas;
 - Local: Pavilhão do Lagarteiro e Parque Oriental;
 - Diversas datas no primeiro semestre de 2017 (aos domingos) das 09:30h e as 12:00h;
 - Cerca de 200 participantes em cada iniciativa;
 - Serviço de autocarros para participantes entre Estação de Campanhã e Parque Oriental da Cidade.



- **Percursos Permanentes de Orientação:** A Câmara Municipal do Porto, através da PortoLazer, continuou a sua aposta na prática da orientação e oferece este tipo de equipamentos permanentes em 3 parques da cidade (Parque da Cidade, Parque de S. Roque e Parque do Covelo). Estes equipamentos estão preparados para receber várias provas de orientação, treinos de equipas ou, simplesmente, atividades de lazer. No site www.portolazer.pt estão disponíveis vários mapas do percurso para *download*.
- **Dias com Energia:** O programa Dias com Energia, decorreu entre Janeiro e Junho e pretende proporcionar a todos os cidadãos, aulas de Pilates, Yoga, TaiChi e Método deRose (Atividades de relaxamento) aos sábados e domingos em diversos locais da cidade do Porto. As aulas são gratuitas e abertas a todas as idades, e este ano foram realizadas as seguintes sessões:
 - **Pilates:** Jardins Palácio de Cristal (junto da concha acústica/sala aquecimento Pav. Rosa Mota) – janeiro a junho - todos os sábados – 09:00 às 10:00;
 - **Yoga:** Jardins Palácio de Cristal (junto da concha acústica sala aquecimento Pav. Rosa Mota) – janeiro a junho - todos os sábados – 10:00 às 11:00;
 - **Taichi:** Jardins Palácio de Cristal (junto da concha acústica/ sala aquecimento Pav. Rosa Mota) – janeiro a junho - todos os sábados – 11:00 às 12:00;
 - **Taichi:** Parque da Cidade (junto do viaduto do Ed. Transparente) – maio e junho - todos os domingos – 9:30 às 10:30;
 - **Método DeRose:** Parque da Cidade (junto ao Pavilhão da Água) – maio e junho - todos os domingos – 11:00 às 12:00.
- **Baixa em Forma:** este programa iniciou-se no dia 03 de junho com uma mega aula de Body Combat e Orientação na Praça D. João I e com o AcroYoga na Praça do Metro da Trindade. Numa parceria entre a PortoLazer e diversos agentes desportivos da cidade, foram desenvolvidas várias modalidades como o Taichi, atividades de academia, Street Basquetebol e Boccia Sénior. Estas iniciativas tiveram sempre uma boa aceitação por parte do público.

4.5 Porto Equipamentos

A PortoLazer tem sob a sua responsabilidade a gestão de 17 infraestruturas: Rede de Grandes Campos (Parque Desportivo de Ramalde, Campo Sintético do Viso, Campo Futebol Municipal de Campanhã e Polidesportivo dos Choupos), Monte Aventino, REMUPA (Rede Municipal de Pavilhões, 7 pavilhões), REMUPI (Rede Municipal de Piscinas – 3 piscinas), Queimódromo e Pavilhão Rosa Mota. Nestes equipamentos desenvolveram-se durante este ano cerca de 50 modalidades desportivas ou atividades físicas diversas.

A PortoLazer, no âmbito da manutenção, requalificação, inovação e avaliação das suas infraestruturas, trabalha diariamente com diversas instituições, nomeadamente o Provedor Municipal dos Cidadãos com Deficiência, GO-Porto, Domus Social, Agência de Energia do Porto, entre outras.

As atividades desenvolvidas nas infraestruturas anteriormente mencionadas, são mantidas através de um conjunto de técnicos superiores de desporto, rececionistas, técnicos de manutenção, auxiliares de limpeza, vigilantes de piscina e outros prestadores de serviços, devidamente habilitados. Esta atividade assenta num atendimento público de qualidade e numa oferta desportiva que se estende através de uma ampla diversidade de aulas e atividades físicas organizadas e equipamentos desportivos de uso livre.

4.5.1 Rede Municipal de Grandes Campos

A Rede Municipal de Grandes Campos, é constituída pelo Parque Desportivo de Ramalde, Campo Municipal de Campanhã, Campo Sintético do Viso e Polidesportivo dos Choupos. Estas instalações desportivas encontram-se preparadas para a prática oficial do Hóquei em Campo, Futebol de 11, Futebol de 7, além de outros jogos desportivos coletivos de ar livre. As modalidades desportivas mais praticadas são o Futebol e o Hóquei em Campo, embora também com alguma ocupação por parte do Rugby, Futebol Americano e Desporto Adaptado.

Nesta categoria de equipamentos desportivos inclui-se a pista de atletismo do Parque Desportivo de Ramalde, que a partir de abril pode ser “devolvida” aos clubes de atletismo e aos munícipes. Totalmente apetrechada para treinos das diversas disciplinas do atletismo, esta pista de atletismo, única na cidade do Porto está apta para receber diversas provas nacionais e meetings internacionais.



Análise da ocupação

O total de horas de ocupação no 1.º semestre de 2017 foi de 2.757,5 horas (2.036,5 em 2016).

O aumento de 35% no número de horas de ocupação é facilmente explicado pela entrada em utilização do Parque Desportivo de Ramalde depois das obras de requalificação. Este equipamento entrou ao serviço da população e dos clubes da cidade em abril e desde logo apresentou uma taxa de ocupação de 100% entre as 17h00 e as 22h00 (2ª a 6ª feira).

4.5.2 Monte Aventino

Neste espaço foram desenvolvidas atividades desportivas nas modalidades de Ténis, Squash e Padel. A PortoLazer manteve ainda a parceria com o Clube de Tiro com Arco do Porto, que desenvolveu ao longo de 2017, a sua atividade no Monte Aventino.

Também com uma parceria estabelecida com a PortoLazer, a Associação de Ténis do Porto e a Federação Nacional de Squash levaram ao Monte Aventino, diversos torneios e provas oficiais que habitualmente organiza, facilitando o aumento da visibilidade do espaço no meio do Ténis e do Squash.

Análise da ocupação

No ano de 2017, o Monte Aventino contabilizou relativamente ao número de utilizações, um pequeno decréscimo no seu número das 13.962 em 2016, para 13.906 em 2017.

Monte Aventino
COMPARAÇÃO DO N.º DE UTILIZAÇÕES EM 2016 E 2017

N.º UTILIZAÇÕES	2016	2017
Ténis	7.756	7.326
Squash	1.689	1.432
Padel	204	101
Desporto Adaptado	201	182
Projetos Municipais	4.112	4.865
Totais	13.962	13.906

Dados do 1.º semestre

Intervenções na área da manutenção/requalificação

Foram realizadas diversas intervenções de manutenção do espaço e sua envolvente.

Eventos e outras atividades

Para além da normal utilização realizaram-se diversos eventos desportivos, dos quais destacamos:

- Treinos de Tiro com Arco;
- Portuguese Júnior Open de Squash;
- Mons Aventinus Squash
- Aulas do programa “No Porto A Vida é Longa”;
- Campos de Férias “Missão Férias@Porto”.



4.5.3 Rede Municipal de Pavilhões (REMUPA)

A Rede Municipal de Pavilhões - REMUPA - é constituída pelos pavilhões inseridos nas Escolas Pêro Vaz de Caminha, Nicolau Nasoni, Fontes Pereira de Melo, Viso, Leonardo Coimbra Filho e Irene Lisboa, bem como o Pavilhão do Lagarteiro (Espaço Animar).

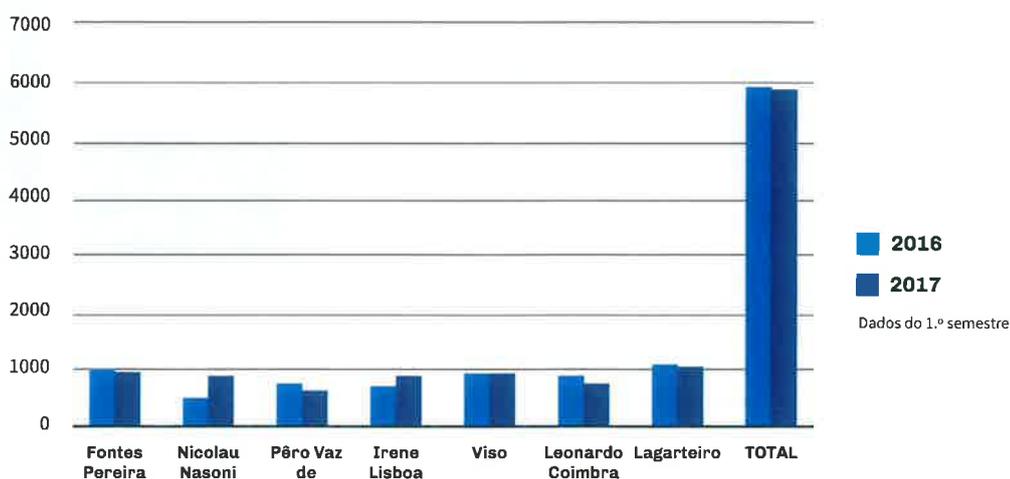
Análise da ocupação

As modalidades desportivas que se praticaram na REMUPA até 30 de junho de 2017 foram: Andebol, Basquetebol, Boccia, Boxe, Dança Desportiva, Desporto Adaptado, Defesa Pessoal, Futsal, Ginástica, Karaté, Kung-Fu, Patinagem, Tai-Chi Chuan, Taekwondo e Voleibol.

Rede Municipal de Pavilhões (REMUPA)
COMPARAÇÃO DA OCUPAÇÃO (HORAS)
entre o 1.º semestre dos anos de 2016 e 2017

Ano	Fontes Pereira de Melo	Nicolau Nasoni	Pêro Vaz de Caminha	Irene Lisboa	Viso	Leonardo Coimbra	Lagarteiro	Total
2016	1.013,5	631	680,5	720	910,5	746	1.151	5.852,5
2017	929	845,5	549,5	852	919,5	664	1.077,5	5.837

Dados do 1.º semestre



Dados do 1.º semestre

4.5.4 Rede Municipal de Piscinas (REMUPI)

A Rede Municipal de Piscinas – REMUPI, é constituída pelas Piscinas Municipais de Cartes, Constituição e Eng. Armando Pimentel.

Durante o primeiro semestre de 2017 foram desenvolvidas 23 modalidades na REMUPI (Natação, Hidroginástica, HidroActive, HidroBike, Musculação, Cardiofitness, Circuit training, hip-hop, Dança Contemporânea, GAP, StreetJazz, Street Dance, Pilates, 100%, Intens Fit, Zumba, Judo, Karaté, Bollywood, MTV Dance, Cycling, Xceed e Treino Funcional.

A REMUPI tem 12 funcionários afetos às piscinas, entre rececionistas, auxiliares de limpeza, vigilantes de piscina e um chefe de secção.

O nosso corpo docente conta com 30 professores (prestadores de serviços) que asseguram aulas de Atividades Aquáticas, aulas de ginásio e academia, bem como a vigilância de socorro aos nossos utentes/clientes no regime de utilização livre.

Tendo em vista a garantia das acessibilidades, foram instalados nas Piscinas Municipais de Cartes e Eng. Armando Pimentel elevadores para que indivíduos com mobilidade reduzida tivessem maior facilidade em aceder à piscina.

Toda a REMUPI possui atualmente unidades automáticas de desfibrilação cardíaca disponíveis nas receções.

A Rede Municipal de Piscinas do Porto, no início de 2016 foi certificada pela Norma NP EN ISO 9001:2015, Sistemas de Gestão da Qualidade (SGQ), atribuída pela Associação Portuguesa de Certificação (APCER), a certificação por esta entidade vem reconhecer e demonstrar competência na gestão da rede municipal de piscinas capaz de demonstrar confiança e segurança aos clientes.

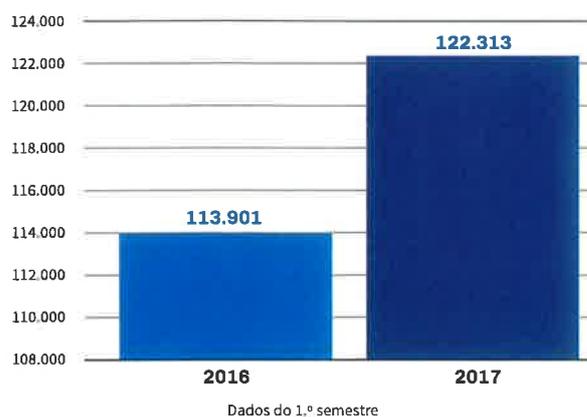
A implementação do sistema de gestão da qualidade na Rede Municipal de Piscinas teve como grande objetivo a melhoria do desempenho dos processos internos, repensar a organização de forma a redirecionar o seu foco para uma orientação voltada para as necessidades dos cidadãos e clientes, e estabelecer uma dinâmica de melhoria contínua na qualidade dos serviços prestados e renovação da oferta.

Com a implementação do SGQ na REMUPI, foi implementado um processo de avaliação de fornecedores, para todos os serviços efetuados nas piscinas, que se encontra em funcionamento desde agosto, e que foi alargado a todos os serviços prestados na área do desporto em dezembro.

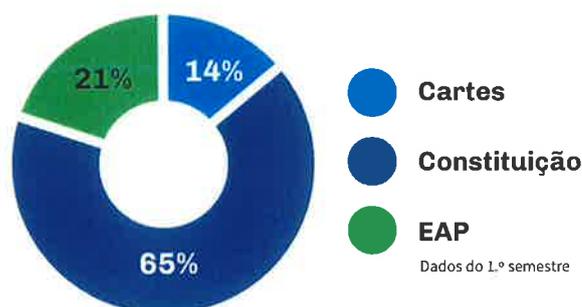
Banhos e Utilizações

Durante o primeiro semestre de 2017, ocorreram 122.313 banhos/utilizações (113.901 em 2016). De salientar o aumento de 8.412 utilizações, que corresponde a um aumento de 7% no número de banhos e utilizações comparativamente com o ano de 2016.

Rede Municipal de Piscinas (REMUPI)
COMPARAÇÃO N.º DE BANHOS/UTILIZAÇÕES
entre o 1.º semestre dos anos de 2016 e 2017



Rede Municipal de Piscinas (REMUPI)
DISTRIBUIÇÃO DAS UTILIZAÇÕES
entre o 1.º semestre dos anos de 2016 e 2017

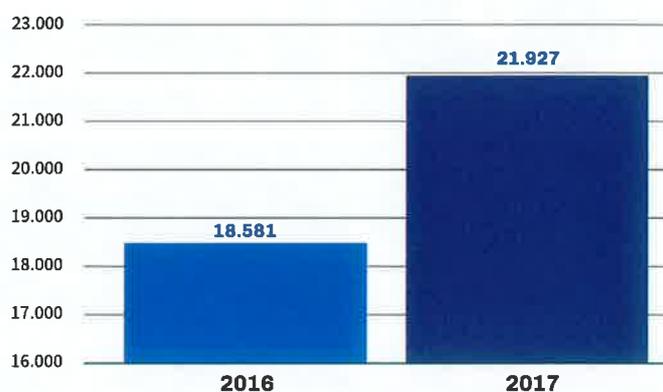


4.5.4.1 Cardiofitness/Musculação e Atividades de Academia (Piscina Municipal da Constituição e Piscina Eng.º Armando Pimentel)

A utilização nas atividades de complementares nas Piscinas (cardiofitness/Musculação e Atividades de Academia) tem cada vez uma maior relevância na atividade da REMUPI, tendo em conta o número de utilizações. A aposta nestas atividades tem sido cada vez maior por parte da PortoLazer. A análise do mercado, as necessidades dos nossos aderentes e as novas tendências, levam a que estas atividades sejam vistas como preponderantes para o sucesso das instalações.

Durante o primeiro semestre tivemos um aumento de 18% do número de utilizações dos ginásios da REMUPI, passando das 18.581 utilizações em 2016 para as 21.927 em 2017.

Rede Municipal de Piscinas (REMUPI)
N.º UTILIZAÇÕES DO GINÁSIO
entre o primeiro semestre dos anos de 2016 e 2017



Dados do 1.º semestre

Handwritten signature and initials in blue ink.

5

**Análise
Económico-
-financeira**



5.1 Análise económica da execução orçamental

Em conformidade com o disposto na alínea e) do artigo 21.º dos Estatutos e na alínea e) do n.º 1 do artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a PortoLazer apresenta o relatório semestral de execução orçamental, e o relatório do órgão de fiscalização, cumprindo com o que se encontra definido na alínea i) do n.º 1 do artigo 44.º da Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Para efeitos de análise da execução orçamental do primeiro semestre de 2017, tomamos como referência os Instrumentos de Gestão Previsional (IGP) para o quadriénio de 2017/2020, aprovados em Assembleia Geral de 30 de setembro de 2016, os quais foram elaborados em conformidade com o estabelecido no artigo 42.º da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

A 30 de junho de 2017, o Resultado Líquido ascende a 103.249 euros, sendo que se verifica uma taxa de execução orçamental de gastos e de rendimentos, de 42% e 43%, respetivamente, conforme detalhado no quadro seguinte.

Na análise comparativa com o primeiro semestre de 2016, foram tidas em consideração situações que não têm paralelo em 2017, as quais têm impacto nos resultados de 2017. De entre estas situações cumpre destacar a inexistência no primeiro semestre de 2016 de um projeto similar ao Alumia (o qual teve início no final de 2016 e irá terminar em agosto de 2017) e a ocorrência do WRC – Porto Street Stage em maio de 2016 (evento que não tem paralelo no primeiro semestre de 2017, sendo que neste ano a prova desportiva internacional se encontra prevista apenas para setembro).

QUADRO DE EXPLORAÇÃO

	ORÇ. 2017	JUNHO 2017	JUNHO 2016	TX EXEC. ORÇ.	VAR 17/16
GASTOS	7.866.524	3.286.561	3.605.617	42%	-9%
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	0	1 630	419	-	289%
Fornecimentos e serviços externos	5.593.475	2.207.860	2.579.502	39%	-14%
Gastos com o pessoal	1.876.270	825.902	813.453	44%	2%
Gastos de depreciação e de amortização	341.298	154.162	164.341	45%	-6%
Perdas por imparidade	51.500	60.615	34.619	118%	75%
Provisões do período	0	19.482	0	-	-
Outros gastos	3.981	16.910	13.283	425%	27%
RENDIMENTOS	7.928.060	3.424 121	3 646 919	43%	-6%
Vendas	0	458	107	-	327%
Prestações de serviços	4.215.814	1.660.628	2.175.092	39%	-24%
Subsídios à exploração	3.574.821	1.606.253	1.306.160	45%	23%
Reversões	0	58 171	60 060	-	-3%
Outros rendimentos	137.425	98.406	105.413	72%	-7%
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0	205	86	-	139%
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO	-24.292	-34.311	-23.536	141%	46%
RESULTADO DO PERÍODO	37.244	103.249	17.766	277%	481%

5.1.1 Gastos

A 30 de junho de 2017, os gastos totalizavam 3.286.561 euros, o que representa uma diminuição de 9% face à realidade do primeiro semestre de 2016.

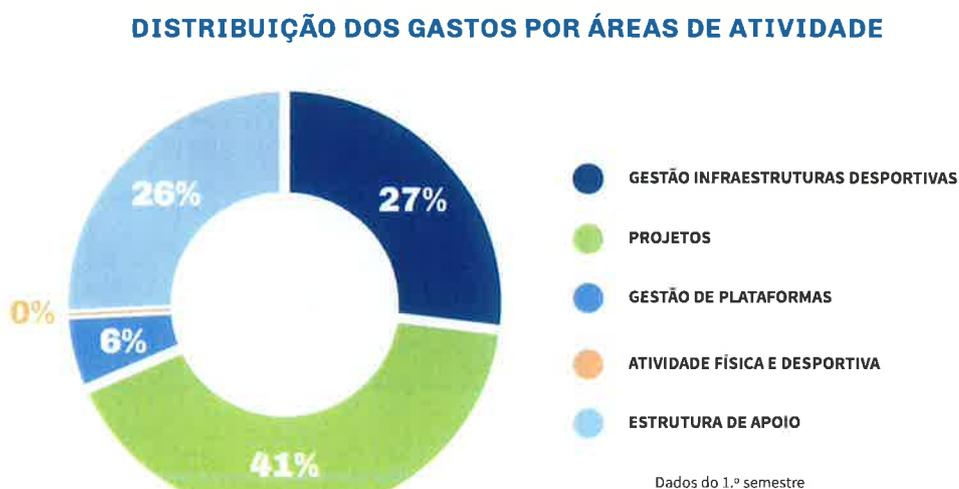
A diminuição dos gastos identificada anteriormente deriva, essencialmente, do desfasamento em termos de ocorrência da prova desportiva internacional, a qual em 2016 ocorreu em maio, sendo que em 2017 está previsto que ocorra apenas em setembro.

Cerca de 67% dos gastos totais incorridos no primeiro semestre de 2017 respeitam a Fornecimentos e Serviços Externos ("FSE"), sendo que os Gastos com pessoal absorvem cerca de 25% dos mesmos. De seguida é possível encontrar uma análise detalhada das principais componentes de gastos referentes ao primeiro semestre de 2017.

No gráfico abaixo é possível encontrar uma ilustração da comparação entre o nível de gastos registados globalmente no primeiro semestre de 2017 e 2016, e ainda com o valor orçamentado para a totalidade do período de 2017.



De seguida, é possível encontrar uma ilustração da repartição dos gastos do primeiro semestre de 2017, pelas diversas áreas de atividade da Empresa.



Mediante os dados do gráfico anterior, verifica-se que a área de Projetos absorveu cerca de 41% do total dos gastos do semestre, a área de Gestão de Infraestruturas Desportivas cerca de 27%, a Estrutura de Apoio cerca de 26% e a Gestão de Plataformas cerca de 6%. A área relativa à Atividade Física e Desportiva apresenta um peso residual na distribuição dos gastos totais do primeiro semestre de 2017.



5.1.2 Fornecimentos e serviços externos

Os fornecimentos e serviços externos ("FSE"), no total de 2.207.860 euros, apresentaram uma taxa de execução orçamental global de 39% e uma redução de 14% face ao montante apresentado em igual período de 2016, em resultado do desfasamento em termos de ocorrência da prova desportiva internacional, a qual em 2016 ocorreu em maio, sendo que em 2017 está previsto que ocorra apenas em setembro.

O quadro seguinte detalha os gastos incluídos na rubrica de FSE, os quais comparam com o valor anual orçamentado para 2017, e com a execução a 30 de junho de 2016. Os principais gastos do período referem-se a trabalhos especializados, rendas e alugueres, honorários e eletricidade, representando cerca de 80% do total de gastos com FSE.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	ORÇ. 2017	AC. JUNHO 2017	AC. JUNHO 2016	% EXEC. ORÇ.
Trabalhos especializados	3.123.177	932.277	1.353.124	30%
Publicidade e propaganda	202.599	68.131	70.599	34%
Vigilância e segurança	126.473	76.034	61.634	60%
Honorários	513.105	274.674	276.207	54%
Conservação e reparação	121.489	30.175	32.716	25%
Serviços bancários	17.108	8.692	8.420	51%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	16.200	3.748	8.426	23%
Material de escritório	6.853	6.815	3.752	99%
Eletricidade	274.338	149.145	135.383	54%
Combustíveis	19.732	13.001	9.448	66%
Água	32.085	15.352	14.325	48%
Gás	145.000	64.001	69.325	44%
Deslocações e estadas	7.936	5.418	2.794	68%
Rendas e alugueres	694.175	421.898	364.435	61%
Comunicação	27.428	13.128	9.176	48%
Seguros	44.258	14.319	23.182	32%
Contencioso e notariado	18.144	10.054	7.050	55%
Limpeza, higiene e conforto	10.611	2.367	4.626	22%
Outros serviços	124.984	83.482	84.220	67%
Outros gastos	67.780	15.149	40.660	22%
TOTAL	5.593.475	2.207.860	2.579.502	39%

5.1.3 Gastos com o pessoal

A 30 de junho de 2017 os Gastos com o pessoal ascenderam a 825.902 euros, apresentando uma taxa de execução orçamental de 44%, e um aumento de 2% face a 2016. A referida variação decorre, essencialmente, das reestruturações ao nível do quadro de pessoal efetuadas no ano anterior, bem como, da redução do absentismo de longa duração e da extinção das reduções remuneratórias em vigor para o setor público.

O referido montante de gastos respeita a um número médio de 70 colaboradores remunerados, incluindo os membros executivos do Conselho de Administração.

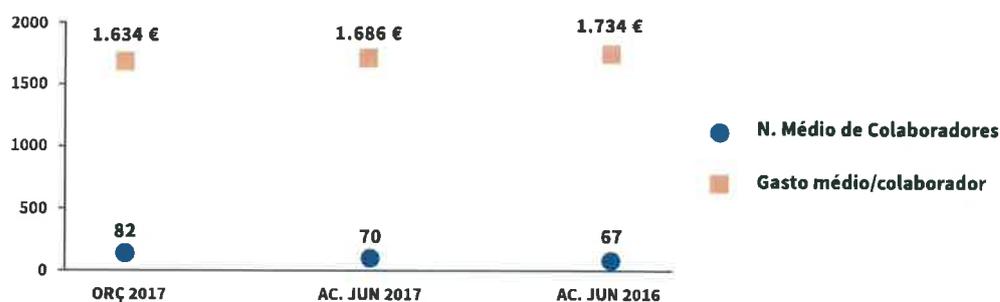
Na tabela seguinte é possível encontrar informação detalhada sobre os Gastos com pessoal, confrontando-se o valor orçamentado para 2017 com a execução orçamental a 30 de junho de 2017, bem como, se compara os valores registados a 30 de junho de 2016.

GASTOS COM O PESSOAL

	ORÇ. 2017	AC. JUNHO 2017	AC. JUNHO 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Remunerações dos Órgãos Sociais	101.203	51.650	49.027	51%	5%
Remunerações do Pessoal	1.160.811	524.098	528.774	45%	-1%
Encargos sobre Remunerações	294.649	139.528	131.042	47%	6%
Seg. Acid. Trab. e Doenças Profissionais	25.692	9.422	11.797	37%	-20%
Gastos de Ação Social	4.265	1.432	1.873	34%	-24%
Outros Gastos c/Pessoal	57.773	5.350	4.424	9%	21%
Custos c/ pessoal duodécimos	231.877	94.422	86.516	41%	9%
TOTAL	1.876.270	825.902	813.453	44%	2%

No gráfico abaixo é possível encontrar uma ilustração da comparação entre o nível de gastos médio por trabalhador registado no primeiro semestre dos exercícios de 2017 e 2016, bem como com os dados orçamentados para 2017.

EVOLUÇÃO DOS RH



5.1.4 Outros gastos

No período em análise os Gastos de depreciação e amortização do Investimento ascenderam a 154.162 euros, tendo os Outros gastos ascendido a 16.910 euros.

As Perdas por imparidade ascenderam a 60.615 euros, derivando, essencialmente, de créditos considerados incobráveis.

5.2 Rendimentos

Os rendimentos obtidos no primeiro semestre de 2017 ascenderam 3.424.121 euros, o que corresponde a uma taxa de execução orçamental de 43% e a uma diminuição de 6% face ao valor apresentado a 30 de junho de 2016, explicado, essencialmente, pelo facto de a prova desportiva internacional estar prevista apenas para o segundo semestre do ano, o que afeta a distribuição temporal dos rendimentos na comparação entre semestres.

No gráfico seguinte é possível comparar o nível de rendimentos registado a 30 de junho de 2017 e 2016, bem como os valores previstos em orçamento para 2017.

RENDIMENTOS



Dados do 1.º semestre



O quadro que se segue apresenta a distribuição dos rendimentos obtidos por pelas áreas de Projetos, Gestão de Infraestruturas, Plataformas e Estrutura de Apoio.

RENDIMENTOS TOTAIS

	ORÇ. 2017	AC. JUNHO 2017	AC. JUNHO 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Prestação de Serviços na área de gestão de Infraestruturas desportivas e Plataformas	1.166.506	661.135	624.276	57%	6%
Inscrições / Anuidades	24.887	14.513	13.467	58%	8%
Aulas diversas modalidades	258.644	169.704	153.581	66%	10%
Utilização Livres REMUPI	114.817	68.152	62.133	59%	10%
Utilização livre CDMA	57.326	13.994	17.405	24%	-20%
Utilização de espaços (líquido de descontos e abatimentos)	710.832	394.772	377.690	56%	5%
Vendas	0	458	107	-	327%
Mercadorias	0	458	107	-	327%
Prestação de Serviços na área de Projetos	898.000	298.366	663.417	33%	-55%
Patrocínios	620.000	105.000	406.598	17%	-74%
Organização de Eventos	0	4.854	870	-	458%
Bilheteira	0	0	63.126	-	-100%
Inscrições / Anuidades	90.000	76.543	68.703	85%	11%
Concessão de espaços em eventos	188.000	111.969	124.120	60%	-10%
Prestação de Serviços ao Município do Porto	2.151.308	701.128	887.400	33%	-21%
Projetos Recreativos, culturais e desportivos	2.012.940	610.208	790.674	30%	-23%
Prestação de Serviços - Cedência de Espaço (Silo Auto)	103.468	67.653	73.459	65%	-8%
Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)	34.900	23.267	23.267	67%	0%
Subsídios à Exploração	3.574.821	1.606.253	1.306.160	45%	23%
Município do Porto	2.937.321	1.468.660	1.306.160	50%	12%
Outras Entidades	637.500	137.593	0	22%	-
Reversões	0	58.171	60.060	-	-3%
Reversões	0	58.171	60.060	-	-3%
Outros Rendimentos	137.425	98.406	105.413	72%	-7%
Cedência de Espaços	47.502	25.251	23.751	53%	6%
Rendas	5.704	2.852	2.852	50%	0%
Cedência de Luz e Água	8.781	4.353	4.483	50%	-3%
Subsídio ao Investimento	59.439	30.985	33.203	52%	-7%
Almoços Campos de Férias/Missão Verão	16.000	19.295	16.794	121%	15%
Outros	0	15.669	24.330	-	-36%
Juros obtidos	0	205	86	-	139%
TOTAL	7.928.060	3.424.121	3.646.919	43%	-6%

Os rendimentos associados às prestações de serviços, no montante global de 1.660.628 euros (com uma taxa de execução de 39%), representam 49% do total de rendimentos da PortoLazer, sendo referentes à organização e desenvolvimento de projetos de índole desportiva, cultural e de lazer, oferta de diversas modalidades desportivas disponíveis nas infraestruturas desportivas municipais, cedência pecuniária esporádica do Pavilhão Rosa Mota, exploração do Silo Auto e à angariação de patrocínios.

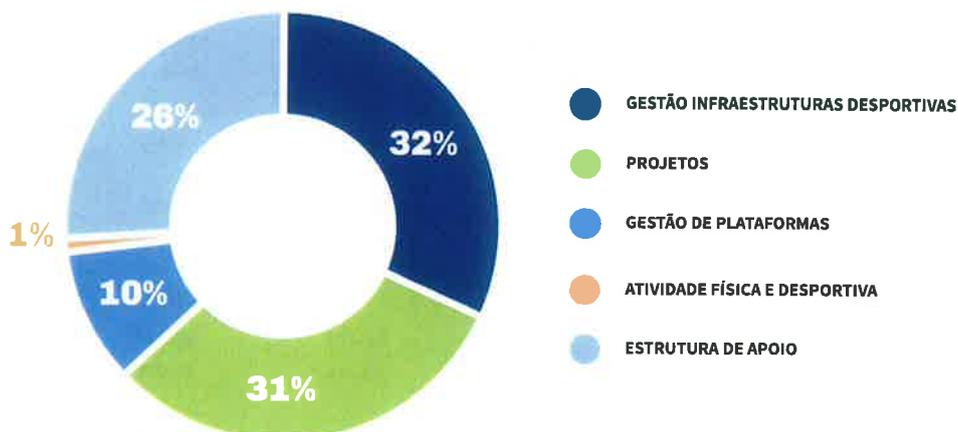
Dos rendimentos associados às prestações de serviços relevados, 40% respeitam à exploração das Infraestruturas Desportivas e Plataformas, no valor de 661.135 euros, e 18% à área de Projetos, no valor de 298.366 euros. O valor das prestações de serviços ao Município do Porto perfaz 701.128 euros, representando 42% do total do montante referente a prestações de serviços.

Na conta de subsídios à exploração, a qual totaliza 1.606.253 euros, está considerado o subsídio à exploração atribuído pelo Município do Porto à PortoLazer no âmbito do contrato programa em vigor em 2017, no montante de 1.468.660 euros, e a especialização do subsídio à exploração a atribuir pelo Norte 2020, a abrigo do projeto Alumia, no montante de 137.593 euros.

A rubrica de outros rendimentos e ganhos, no montante de 98.406 euros, contempla os rendimentos decorrentes da cedência à exploração e rendas de espaços, subsídio ao investimento e os rendimentos suplementares relacionados com a gestão de infraestruturas e plataformas.

No gráfico seguinte é possível encontrar a afetação dos rendimentos obtidos no período em análise, por área de atividade (32% derivam da exploração das Infraestruturas Desportivas, 26% da Estrutura de Apoio, 31% dos Projetos e 10% da Gestão das Plataformas).

DISTRIBUIÇÃO DOS RENDIMENTOS POR ÁREAS DE ATIVIDADE



5.3 Investimento realizado em 2017

No âmbito da sua atividade, a PortoLazer realizou investimento no montante global de 104.357 euros, destacando-se a aquisição de equipamentos diversos para as equipas de eventos e logística, e para as infraestruturas desportivas.

	ORÇ. 2017	EXEC. 30.06.2017	TX EXEC. ORÇ
Ativos Fixos Tangíveis	883.500	99.122	11%
Ativos Intangíveis	25.000	5.235	21%
TOTAL	908.500	104.357	11%

Cumprindo ainda referir que o investimento realizado no período foi integralmente financiado por fundos próprios da PortoLazer.



5.4 Análise financeira

A PortoLazer apresentou, em 30 de junho de 2017, um Balanço total de 6.009.822 euros.

O Ativo Corrente ascende 3.298.459 euros, dos quais cerca de 30% correspondem a Outros créditos a receber e 28% Estado e outros entes públicos. Desta última, destaca-se o montante inscrito a respeito de um pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a um processo de IVA liquidado em excesso ao Município do Porto referente ao período de tributação de 2012, o qual decorreu da interpretação apresentada pela Autoridade Tributária em processos de fiscalização relativos aos períodos de tributação de 2010 e 2011 realizados na esfera da PortoLazer.

Em face do referido entendimento da Autoridade Tributária, entendeu a PortoLazer, em coordenação com o Município do Porto, apresentar o referido pedido de revisão oficiosa do ato tributário com o intuito de encetar um processo de tentativa de recuperação de um montante de 802.575 euros de IVA liquidado em excesso ao Município. Ora esta iniciativa levou a que fosse reconhecido uma dívida da Autoridade Tributária no Ativo Corrente da PortoLazer, por contrapartida do reconhecimento de um Passivo Corrente correspondente a uma dívida ao Município, no montante de 802.575 euros.

A conta de Clientes apresenta um saldo de 285.081 euros, correspondendo cerca de 9% do Ativo Corrente.

Por sua vez, o Passivo ascende a 3.242.641 euros, dos quais cerca de 67% respeitam ao Passivo corrente, sendo o restante valor, no montante de 1.056.319 euros, respeitante a Passivo não corrente.

Na tabela abaixo é possível encontrar uma sistematização da informação de balanço da PortoLazer a 30 de junho de 2017, sendo que é efetuada análise da variação face ao primeiro semestre de 2016, bem como uma comparação com o valor orçamentado para 2017.

RUBRICAS	ORÇ. 2017	30.06.2017	30.06.2016	% Var 17/16
ATIVO				
Ativo não corrente	3.262.976	2.711.363	2.772.785	-2%
Ativo corrente	2.637.314	3.298.459	2.918.329	13%
Total do Ativo	5.900.290	6.009.822	5.691.114	6%
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
Capital Próprio	3.068.570	2.767.182	2.673.801	3%
Passivo não Corrente	817.780	1.056.319	920.203	15%
Passivo Corrente	2.013.940	2.186.322	2.097.111	4%
Total do Capital Próprio e do Passivo	5.900.290	6.009.822	5.691.114	6%

Do Passivo Corrente, no montante de 2.186.322 euros, cumpre salientar o peso relativo das Outras dívidas a pagar, que representam 81% do total, respetivamente. De notar que o valor registado no Passivo corrente resulta essencialmente do processo relativo à apresentação de um pedido de revisão oficiosa do ato tributária referente a um processo de IVA liquidado em excesso ao Município do Porto (relativo ao período de tributação de 2012), o qual deu origem, ao registo de um passivo corrente referente ao reconhecimento da dívida ao Município.

O Capital Próprio, no total de 2.767.182 euros, é superior ao capital social realizado em 567.182 euros.

O quadro seguinte apresenta os principais indicadores de balanço que demonstram a solidez financeira da PortoLazer, a qual apresenta um grau de autonomia financeira correspondente a 46% do Ativo, dispondo assim de património que lhe permite fazer face às suas responsabilidades e liquidez para assegurar os pagamentos das operações.

INDICADORES

INDICADORES	30.06.2017	30.06.2016	VARIAÇÃO
Autonomia financeira	46%	47%	-2%
Solvabilidade total	85%	89%	-4%
Liquidez geral	151%	139%	8%

5.5 Cumprimento dos Indicadores de Eficiência e Eficácia para 2017

Dando cumprimento ao disposto no nº2 do artigo 47º da Lei nº 50/2012, de 31 de agosto, foram estabelecidos, no contrato programa celebrado com o Município do Porto para o ano de 2017, objetivos e ações a prosseguir pela PortoLazer. Estes são monitorizados por indicadores de eficiência e eficácia de execução/implementação, seguindo-se uma análise ao seu cumprimento a 30 de junho de 2017.

- 1. Dinamizar, por meios próprios ou através de parcerias, eventos e programas que dinamizem e promovam a Cidade junto dos seus munícipes e daqueles que a visitam, devidamente suportados por, no mínimo, 20 campanhas de comunicação em cada ano, devendo 3 delas concentrar-se em 3 períodos altos da oferta da PortoLazer: São João (06/2017), Verão (07/2017 a 09/2017) e Natal (12/2017) – objetivo cumprido com uma taxa de execução igual ou superior a 90%;**

Durante o primeiro semestre deste ano foram realizadas 27 campanhas de comunicação, superando assim largamente os objetivos delineados para o período compreendido entre o início de janeiro e o final do mês de junho. As campanhas corresponderam às seguintes iniciativas: Inaugurações Simultâneas de Miguel Bombarda; Exposição e Semana das Camélias; Dia Nacional dos Centros Históricos; Dias com Energia; Porto Anti-Stress; Galeria Vertical do Silo Auto (1ª e 2ª exposição); Corrida do Dia do Pai; Missão Férias Páscoa; Volta a Campanhã; Liga MEO Surf; Corrida da Mulher; Serralves em Festa na Baixa; Porto Extreme XL; Festa da Criança; Missão Férias@Porto; Human Fest; Porto Beer Fest; Porto Blues Fest; Trengo – Festival de Circo; Festas de São João do Porto; Concertos na Avenida; Rusgas de São João; NOS Primavera Sound; Baixa em Boa Forma.

- 2. Incremento da presença da PortoLazer nas redes sociais com aumento da visibilidade das suas atividades e interação com os seus seguidores – objetivo cumprido com o aumento de 10% dos utilizadores/seguidores do site oficial e páginas nas redes sociais da PortoLazer;**

Em linha com os resultados obtidos nos semestres anteriores, a PortoLazer continuou a obter entre janeiro e junho de 2017 resultados muito satisfatórios no que se refere à sua presença online. O crescimento de público manteve-se ao longo de todo o semestre, com especial destaque para o período das Festas de São João (de 25 de maio a 25 de junho). O Facebook continuou a ser o canal prioritário de comunicação da atividade da PortoLazer. Entre o início de 2017 e o final de junho, a página passou dos 95.002 para os 107.671 “fãs” (seguidores). O alcance médio dos posts da página foi de 64.950 “fãs”. Muitas das publicações continham ligações para o website da empresa (www.portolazer.pt), que assim continuou também a registar um crescimento contínuo, em linha com o que acontece desde a sua renovação, no final de 2014. Além desses canais, a PortoLazer continuou a crescer também no Instagram. No primeiro semestre do ano, o número de seguidores nesta rede social aumentou de 13.000 para 18.200 seguidores.

- 3. Qualificar a oferta de modalidades desportivas, nomeadamente na componente de formação – objetivo cumprido com a manutenção do número global das modalidades;**

O objetivo está concretizado.

- 4. Incentivo ao movimento associativo através do incremento de parcerias com associações e outros agentes culturais para promover o desenvolvimento cultural recreativo e desportivo da cidade, através de um número mínimo de 100 iniciativas apoiadas com base numa análise custo/benefício e traduzidas em cedências de material logístico;**

O número total de incentivos deferidos no primeiro semestre foi 96, dos quais 23 foram de apoio logístico com termos de responsabilidade de cedência.

5. Manutenção, durante todo o período de vigência do contrato-programa, do incentivo ao desporto adaptado através da garantia de acesso em 100% da rede municipal de piscinas (REMUPI) a pessoas de mobilidade reduzida;

O objetivo está concretizado.

6. Manter a certificação de gestão da qualidade atribuída pela APCER e alargar a implementação do sistema a todos os Grandes Campos;

Mantém-se a certificação de gestão da qualidade atribuída pela APCER em 2016.

7. Melhorar o resultado económico de duas das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer em pelo menos 2%;

A 30 de junho de 2017, 5 das infraestruturas desportivas apresentaram um resultado económico melhor em mais de 2% comparativamente ao período homólogo (Piscina da Constituição, Pavilhão Irene Lisboa, Pavilhão do Viso, Campo de Futebol de Campanhã e Polidesportivo dos Choupous).

8. Aumento do nível de ocupação face a 2016 em pelo menos duas das infraestruturas desportivas sob gestão da PortoLazer;

O nível de ocupação no 1º semestre de 2017 nas Piscinas de Cartes, Constituição e Eng.º Armando Pimentel aumentou em média 6% face ao mesmo período de 2016.

9. Manutenção, durante todo o período de duração do contrato-programa, dos preços “intervencionados” para o incentivo e fomento da prática desportiva nas infraestruturas sob gestão da PortoLazer;

Mantém-se em vigor os preços “intervencionados” conforme as tabelas constantes do Anexo IV do Contrato-Programa para 2017.

10. Assegurar a ocupação de 200 dias por cada ano de duração do contrato-programa nas Plataformas sob gestão da PortoLazer;

Até 30 de junho, as plataformas estiveram ocupadas durante 105 dias, correspondendo a 53% do objetivo do ano.

11. Apresentar um resultado líquido positivo para o ano 2017;

O resultado líquido em 30 de junho de 2017 é positivo em 103.249 euros.

12. Assegurar um prazo médio de pagamento a fornecedores de 25 dias;

Se atendermos ao cálculo do prazo médio de pagamento pela fórmula habitualmente usada na gestão financeira, o prazo médio deste período é de 16 dias. Se retirarmos o efeito das dívidas não possíveis serem pagas por motivo imputável ao credor, este prazo é de apenas 4 dias.

13. Garantir a inexistência de qualquer dívida a instituições financeiras durante o ano de 2017;

A PortoLazer não tem qualquer tipo de endividamento perante Instituições Financeiras.

Porto, 14 de setembro de 2017

O Conselho de Administração



Rui Moreira

Presidente



Nuno Lemos

Administrador Executivo



Raquel Maia

Administrador Executivo



5.6 Demonstrações Financeiras

5.6.1 Balanço Individual em 30 de junho de 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	30/06/2017	30/06/2016
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4/7	2.594.217,90	2.676.053,47
Ativos intangíveis	4/7	26.888,77	19.458,22
Outros investimentos financeiros		3.041,01	1.437,81
Ativos por impostos diferidos	4/15	87.215,20	75.835,25
		<u>2.711.362,88</u>	<u>2.772.784,75</u>
Ativo corrente			
Inventários	4/9/10	9.701,60	10.206,64
Clientes	6/9/16.1	285.081,16	751.152,97
Estado e outros entes públicos	15/16.3	947.159,76	986.642,53
Outros créditos a receber	4/16.4	1.018.812,11	1.012.997,16
Diferimentos	19.1	48.445,88	57.964,56
Caixa e depósitos bancários	5	989.258,96	99.365,44
		<u>3.298.459,47</u>	<u>2.918.329,30</u>
Total do ativo		<u>6.009.822,35</u>	<u>5.691.114,05</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital subscrito	DACP/1	2.200.000,00	2.200.000,00
Reservas legais	DACP/16.5	24.376,32	18.622,16
Resultados transitados	DACP/16.5	334.042,67	282.255,27
Ajustamentos/outras variações no capital próprio	DACP/4/13/16.5	105.513,83	155.157,05
		<u>2.663.932,82</u>	<u>2.656.034,48</u>
Resultado líquido do período	DR	103.248,98	17.766,19
Total do capital próprio		<u>2.767.181,80</u>	<u>2.673.800,67</u>
PASSIVO			
Passivo não corrente			
Provisões	4/12	929.685,52	875.156,93
Outras dividas a pagar	4/16.4	96.000,00	0,00
Outras dividas a Pagar - impostos relacionados com subsídio	4/13	30.633,03	45.045,57
		<u>1.056.318,55</u>	<u>920.202,50</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	6/16.2	171.102,99	430.635,09
Estado e outros entes públicos	15/16.3	128.613,45	92.809,64
Outras dividas a pagar	4/16.4	1.788.687,40	1.562.247,20
Diferimentos	19.1	97.918,16	11.418,95
		<u>2.186.322,00</u>	<u>2.097.110,88</u>
Total do passivo		<u>3.242.640,55</u>	<u>3.017.313,38</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>6.009.822,35</u>	<u>5.691.114,05</u>

O Conselho de Administração

Rui Novo de Azevedo
Raquel Paão

Relatório de Execução Financeira e Orçamental
 1.º SEMESTRE 2017

A Contabilista Certificada

Alexandra Espirito Santo



5.6.2 Demonstração dos resultados por naturezas em 30 de junho de 2017

Unidade Monetária: Euros

RUBRICAS	Notas	30/06/2017	30/06/2016
RENDIMENTOS E GASTOS			
Vendas e serviços prestados	4/11	1 661 085,76	2 175 198,90
Subsídios à exploração	11/13	1 606 253,10	1 306 160,46
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	4/10	-1 630,04	-418,84
Fornecimentos e serviços externos	19.2	-2 207 859,71	-2 579 502,21
Gastos com o pessoal	4/17	-825 901,54	-813 453,31
Imparidade de inventários (perdas/reversões)	4/9	1 172,20	1 516,83
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	4/9	-60 538,02	-33 899,42
Provisões (aumentos/reduções)	12	37 439,55	57 823,56
Outros rendimentos	4/13	98 405,66	105 413,47
Outros gastos	4	-16 910,07	-13 282,60
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		291.516,89	205.556,84
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/7	-154 162,41	-164 340,84
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		137 354,48	41 216,00
Juros e rendimentos similares obtidos		205,42	86,03
Resultado antes de impostos		137.559,90	41.302,03
Imposto sobre o rendimento do período	15	-34 310,92	-23 535,84
Resultado líquido do período		103 248,98	17 766,19
Resultado por ação básico		23,47	4,04

O Conselho de Administração

Naquel Vasil
Rui Nunes de Leon
Naquel Vasil



A Contabilista Certificada

Alexandra Espirito Santo

5.6.3 Demonstração individual das alterações no capital próprio

- Período de 2016 - de 1 janeiro a 30 junho

Descrição	Capital subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamentos / outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição em 01.01.2016	2.200.000,00	13.370,83	234.993,29	180.889,26	52.513,31	2.681.766,69
Alterações no período						
Ajustamentos por impostos relacionados com subsídios				7.470,66		7.470,66
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				-33.202,87		-33.202,87
	0,00	0,00	0,00	-25.732,21	0,00	-25.732,21
Resultado líquido do período					17.766,19	17.766,19
Resultado integral					17.766,19	17.766,19
Operações com Detentores de capital no período						
Outras operações		5.251,33	47.261,98		-52.513,31	0,00
	0,00	5.251,33	47.261,98	0,00	-52.513,31	0,00
Posição em 30.06.2016	2.200.000,00	18.622,16	282.255,27	155.157,05	17.766,19	2.673.800,67

5.6.4 Demonstração individual das alterações no capital próprio

- Período de 2017 - de 1 janeiro a 30 junho

Descrição	Notas	Capital subscrito	Reservas Legais	Resultados Transitados	Ajustamentos / outras Variações no Capital Próprio	Resultado Líquido do período	Total do Capital Próprio
Posição em 01.01.2017		2.200.000,00	18.622,16	282.255,27	129.527,50	57.541,56	2.687.946,49
Alterações no período							
Ajustamentos por impostos relacionados com subsídios					6.971,72		6.971,72
Outras alterações reconhecidas no capital próprio	13.2				-30.985,39		-30.985,39
		0,00	0,00	0,00	-24.013,67	0,00	24.013,67
Resultado líquido do período						103.248,98	103.248,98
Resultado integral						103.248,98	103.248,98
Operações com Detentores de capital no período							
Outras operações			5.754,16	51.787,40		57.541,56	0,00
		0,00	5.754,16	51.787,40	0,00	57.541,56	0,00
Posição em 30.06.2017		2.200.000,00	24.376,32	334.042,67	105.513,83	103.248,98	2.767.181,80

O Conselho de Administração

Luís António de Sousa
Luís António de Sousa
Luís António de Sousa

Relatório de Execução Financeira e Orçamental

1.º SEMESTRE 2017

A Contabilista Certificada

Alexandra Espirito Santo



5.6.5 Demonstração dos fluxos de caixa

- Período de 2017 – de 1 de janeiro a 30 de junho - Método Direto

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODOS	
		junho 2017	junho 2016
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		1.169.286,31	1.299.277,84
Pagamentos a fornecedores		-2.566.936,91	-2.653.903,51
Pagamentos ao pessoal		-788.214,33	-777.780,36
Caixa gerada pelas operações		-2.185.864,93	-2.132.406,03
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento		-15.680,15	-10.317,83
Outros recebimentos/pagamentos		1.189.250,43	1.050.029,52
Fluxos de caixa das atividades operacionais [1]		-1.012.294,65	-1.092.694,34
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos fixos tangíveis		-144.030,67	-68.117,35
Ativos intangíveis		-25.720,48	-93,79
Investimentos financeiros		-958,82	-647,48
RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:			
Investimentos Financeiros		187,22	0,00
Juros e rendimentos similares		154,06	64,52
Fluxos de caixa das atividades de investimento [2]		-170.368,69	-68.794,10
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento [3]		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes [4] = [1] + [2] + [3]		-1.182.663,34	-1.161.488,44
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		2.171.922,30	1.260.853,88
Caixa e seus equivalentes no fim do período	5	989.258,96	99.365,44

O Conselho de Administração

Maquiel Paulo
 Rui Nova de Sousa
 Maquiel Paulo

A Contabilista Certificada

Alexandra Espirito Santo



5.6.6 Anexo às demonstrações financeiras

1. Identificação da Entidade

- 1.1 Designação da Entidade: CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M.
- 1.2 Sede: Rua Bartolomeu Velho, 648, Porto
- 1.3 Objeto social: assegurar a prestação de um serviço público no domínio da atividade física e desportiva, do lazer e de outras atividades de animação da cidade, bem como no domínio da dinamização económica do Porto, nomeadamente, as que sejam determinadas pelos espaços e equipamentos que estejam sob sua gestão.
- 1.4 Designação da empresa-mãe: Câmara Municipal do Porto.
- 1.5 Sede da empresa-mãe: Paços de Concelho, na Praça General Humberto Delgado, Porto.
- 1.6 A PortoLazer foi constituída em 29 de setembro de 2006. A empresa adotou a forma de empresa pública, nos termos da alínea a) do n.º 3 do artigo 1.º da Lei n.º 58/98, de 18 de agosto, sendo dotada de personalidade jurídica e de autonomia administrativa, financeira e patrimonial, ficando sujeita à superintendência da Câmara Municipal do Porto.

Em 25 de maio de 2009, foi outorgada a escritura de alteração de estatutos desta entidade empresarial local, passando esta a assumir a denominação de CMPL – Porto Lazer – Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, EEM, por forma a dar cumprimento na Lei n.º 53-F/2006, de 29 de dezembro.

Em 28 de fevereiro de 2013 foram conformados os estatutos da PortoLazer com a Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Em 30 de junho de 2014 procedeu-se a nova alteração estatutária, cuja principal alteração consistiu na ampliação do objeto social da empresa.

O capital social da PortoLazer é de 2.200.000 euros, constituído por 4.400 ações de 500 euros cada, detido a 100% pelo Município do Porto, NIPC 501306099, integralmente realizado em espécie.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

- 2.1 As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), publicado no Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, e que entrou em vigor em 1 de Janeiro de 2010, com referência às Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro e às Normas Interpretativas.
- 2.2 Não foram derogadas quaisquer disposições do SNC.
- 2.3 Atividade não comparável em 2017

Pela leitura das demonstrações financeiras, a atividade do período em análise não é comparável com o período homólogo anterior, devido às circunstâncias:

- 1) O projeto Alumia candidatado a fundos comunitários, com início no final do ano de 2016 e término em agosto de 2017, sendo que no primeiro semestre de 2016 não existe qualquer iniciativa comparável a esta realidade;
- 2) No exercício de 2016 a prova desportiva internacional (WRC – Porto Street Stage) ocorreu no primeiro semestre, sendo que se encontra prevista uma iniciativa similar para o segundo semestre de 2017.

Desta forma, os gastos e os rendimentos do período não são diretamente comparáveis com o período homólogo de 2016.

3. Adoção pela primeira vez das NCRF – divulgação transitória

Os efeitos de transição de POC para SNC em 1 de janeiro de 2010 estão documentados no anexo às Demonstrações Financeiras constante do relatório e contas de 2010, emitido em 18 de março de 2011.

4. Principais políticas contábilísticas

Bases de mensuração:

Foram respeitados os diversos princípios contábilísticos, definidos na estrutura conceptual do Sistema de Normalização Contábilística, na preparação das demonstrações financeiras, dos quais se destacam: a continuidade das operações da empresa, o regime de acréscimo (periodização económica), a compreensibilidade, a relevância, a materialidade, a fiabilidade e representação fidedigna, a substância sobre a forma, a neutralidade, a prudência, a plenitude e a comparabilidade.

Adicionalmente, os ativos realizáveis e os passivos exigíveis superiores a um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados respetivamente como ativos e passivos não correntes.

As principais políticas contábilísticas utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras são as que se seguem:

a) Ativos Intangíveis e Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos intangíveis e os ativos fixos tangíveis estão mensurados segundo o modelo de custo deduzido das amortizações e depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Todas as aquisições e beneficiações de montante significativo são reconhecidas como ativos fixos tangíveis. As despesas habituais com a reparação e manutenção dos ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As amortizações e depreciações do ano foram calculadas em duodécimos, segundo o método das quotas constantes, às taxas abaixo indicadas, as quais correspondem às taxas máximas legais, em conformidade com o Decreto-Lei n.º 25/2009, de 14 de setembro, dado que a vida útil estimada dos ativos detidos não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas do diploma:

Ativos intangíveis

- Programas de computadores – 33,33%

Ativos fixos tangíveis

- Edifícios e outras construções – 5,00% - 16,66%
- Equipamento básico – 10% - 25,00%
- Equipamento administrativo – 10,00% – 33,33%
- Outros ativos fixos tangíveis – 10,00% – 33,33%
- Bens de valor reduzido – 100,00%

b) Inventários

Os inventários são valorizados ao custo de aquisição, em conformidade com a NCRF 20, adotando-se o custo específico como método de custeio das saídas. Adicionalmente, são registados os ajustamentos que se afigurarem necessários para garantir que o custo é inferior ao valor líquido de realização.

c) Instrumentos Financeiros

Os Instrumentos financeiros, não têm implícitos juros e são registados pelo seu valor nominal. Adicionalmente, as contas a receber encontram-se deduzidas de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.



d) Locações

As locações são registadas como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que correspondem, em conformidade com o disposto na NCRF 19.

e) Impostos correntes, diferidos e relacionados com subsídios ao investimento de bens depreciables

A empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 21%. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce Derrama sobre o lucro tributável e cuja taxa ascende a 1,5%, sendo as taxas de tributação autónoma aplicáveis de 5%, 10% e 27,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Assim, as declarações fiscais da empresa relativa aos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão, sendo que o Conselho de Administração tem a firme convicção que em resultado de potenciais inspeções não existirão impactos materialmente relevantes para as demonstrações financeiras em apreciação.

A empresa procede ao registo de impostos diferidos, correspondentes às diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal, conforme disposto na NCRF 27 – Impostos diferidos. Os impostos diferidos ativos relativos a prejuízos são registados sempre que seja provável que sejam gerados lucros fiscais futuros contra os quais as diferenças temporárias possam ser utilizadas. Adicionalmente são registados os impostos diferidos ativos relativos a provisões e imparidades não fiscalmente aceites temporariamente de acordo com a Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC).

Os impostos relacionados com subsídios ao investimento, i.e., impostos implícitos nos subsídios ao investimento obtidos, são reconhecidos no passivo aquando da relevação contabilística dos subsídios no capital próprio. Periodicamente, estes impostos são revertidos de acordo com o ritmo de reconhecimento dos subsídios na demonstração dos resultados conforme explicitado abaixo.

f) Provisões

A empresa analisa periodicamente a responsabilidade por eventuais obrigações que resultam de eventos passados, mas de montante ou ocorrência incerta. Os critérios de reconhecimento ou de divulgação seguem a NCRF 23.

g) Regime do Acréscimo

Na especialização do período, os réditos e os gastos são reconhecidos quando obtidos e/ou incorridos, independentemente do seu recebimento ou pagamento. Os réditos foram contabilizados de acordo com os critérios de reconhecimento definidos na NCRF 22.

h) Benefícios de Empregados

Os benefícios dos empregados incluem somente benefícios de curto prazo, sendo o valor mais relevante os vencimentos.

De acordo com a legislação laboral procedeu-se ao registo dos encargos com férias, subsídio de férias e subsídio de natal, tendo como base de cálculo os salários base em vigor em 30 de junho de 2017.

i) Eventos Subsequentes

Os eventos subsequentes após a data das demonstrações financeiras, que proporcionam informação adicional sobre condições que existiam nessa data são relevados. Caso existam eventos materialmente relevantes após aquela data, que não sejam úteis para aferir das condições que existiam naquela data, são os mesmos objetos de divulgação no anexo.

j) Subsídios ao Investimento

Os subsídios relacionados com ativos fixos depreciables são contabilizados no capital próprio, após consideração dos impostos implícitos conexos (ver nota 4, alínea e)), e são reconhecidos, periodicamente, na demonstração dos resultados em função da vida útil do ativo subjacente, conforme NCRF 24.

5. Fluxos de caixa

- 5.1** A discriminação de caixa e seus equivalentes em 30 de junho de 2017, reconciliando os montantes evidenciados na demonstração dos fluxos de caixa com as disponibilidades do balanço, correspondem a disponibilidades imediatamente mobilizáveis, conforme o quadro apresentado no ponto 5.3.
- 5.2** A rubrica de “Outros recebimentos/pagamentos” das Atividades Operacionais relevam os subsídios oriundos do Município do Porto e do ON2, destinados à atividade operacional da PortoLazer.
- 5.3** Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes:

	30.06.2017	30.06.2016
Numerário	52.443,04	16.977,40
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	936.815,92	82.388,04
Disponibilidades constantes do Balanço	989.258,96	99.365,44
Descobertos bancários	-	-
Disponibilidades constantes do Balanço e Caixa equivalentes	989.258,96	99.365,44

6. Partes relacionadas

6.1 Relacionamentos com a empresa-mãe

A PortoLazer é detida a 100% pelo Município do Porto, NIPC 501 306 099.

A relação com o Município do Porto é regulada por um contrato programa anual e por um contrato de prestação de serviços, datados de 22 e 12 de dezembro de 2016, com vistos prévios favoráveis do Tribunal de Contas.

Por outro lado, existem dois contratos de prestação de serviços, um relativo a estacionamento e outro de coordenação de atividades de enriquecimento curricular ao Município do Porto.

Para além destes, o Município do Porto presta serviços de reparação de viaturas, fornecimento de combustíveis, constando como Fornecedor da empresa.

a) Transações efetuadas a junho de 2017 com a empresa-mãe, excluído o IVA:

- Prestação de Serviços – 701.128 euros (D)
- Subsídios – 1.468.660 euros (D)
- Fornecimentos e Serviços Externos – 12.258 euros (C)

b) Saldos em 30.06.2017:

- Clientes – 128.821 euros (D)
- Outros Credores – 802.575 euros (C)



6.2 Transações entre partes relacionadas

Como partes relacionadas estão consideradas todas as entidades participadas do Município do Porto (empresa-mãe) que tiveram relações comerciais com a PortoLazer durante o período em análise de 2017, tendo ocorrido transações com as seguintes entidades:

Águas do Porto, EM – NIPC 507 718 666

a) Transações efetuadas a junho de 2017, excluído o IVA:

- Fornecimentos e Serviços Externos – Águas do Porto, EM – 32.777 euros (C)

b) Saldos em 30.06.2017 com outras partes relacionadas:

- Fornecedores – Águas do Porto, EM – 791 euros (C)

7. Ativos fixos tangíveis e intangíveis

7.1 Os Ativos Fixos Tangíveis e Intangíveis são mensurados na data do seu reconhecimento contabilístico pelo custo, equivalente ao preço de compra e encargos associados. Todas as aquisições e beneficiações de montante significativo são reconhecidas como Ativos. As despesas normais com a reparação e manutenção são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

7.2 Os Ativos são mensurados após o seu reconhecimento segundo o modelo de custo. Não foi feita qualquer revalorização dos ativos.

7.3 Os Ativos Intangíveis referem-se aos programas de computador que têm vida finita, sendo depreciados à taxa de 33,33%.

7.4 As depreciações do ano foram calculadas em duodécimos, mediante a vida económica esperada dos bens, a qual não difere significativamente da vida útil implícita nas taxas máximas fiscalmente aceites. As taxas utilizadas são as mencionadas no ponto 4.a).

7.5 A rubrica de Investimentos em curso inclui o investimento no Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal no valor de 1.069.000 euros, aproximadamente.

Em 25 de novembro de 2014 foi celebrado um Contrato Programa entre o Município do Porto e a PortoLazer, o qual atribui à PortoLazer todos os poderes necessários de forma a promover um concurso público internacional com vista à celebração de um contrato para a requalificação do Pavilhão Rosa Mota/Palácio de Cristal e concessão à exploração por um prazo de 20 anos, cuja concretização permitirá a integral recuperação deste ativo.

O concurso público internacional foi lançado em 3 de dezembro de 2014, tendo chegado ao seu termo sem que existisse uma decisão de adjudicação. Todas as propostas apresentadas foram excluídas de apreciação, dado que a PortoLazer entendeu que as mesmas não reuniam os requisitos impostos no caderno de encargos.

Um dos concorrentes intentou uma ação judicial no sentido da sua proposta ser apreciada. A 17 de março de 2016, foi proferida decisão de 1.ª instância do Tribunal Administrativo Fiscal do Porto a qual se revelou desfavorável à PortoLazer.

A 1 de abril de 2016 foi interposto recursos da decisão acima referida por parte da PortoLazer. Contudo, a 5 de julho de 2016, e considerando que o recurso poderia não ter êxito, tendo sempre como consequência o protelamento de uma decisão vital para a cidade, a PortoLazer deliberou desistir do recurso, tendo sido retomado o procedimento concursal.

A 3 de novembro de 2016 foi tomada a decisão de adjudicação ao Concorrente Porto Cem Por Cento Porto homologada a 24 de novembro pela Assembleia Municipal, tendo o respetivo contrato sido celebrado a 14 de fevereiro de 2017, após as competentes aprovações.

O contrato foi enviado para o Tribunal de Contas para o efeito de visto prévio a 3 de março de 2017, sendo que foi entendido por esta entidade que, uma vez, que o referido contrato não gerava despesa na esfera da PortoLazer, não estaria por isso sujeito ao regime de fiscalização prévia.

ATIVO NÃO CORRENTE

Rubrica	Saldo Inicial 01.01.2017	Reforço	Transferências e Abates	Saldo Final 30.06.2017
ATIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de computador	83.381,75	5.234,85	-	88.616,60
	<u>83.381,75</u>	<u>5.234,85</u>	<u>-</u>	<u>88.616,60</u>
ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS				
Terrenos e recursos naturais	479.319,07	-	-	479.319,07
Edifícios e outras construções	480.817,08	-	-	480.817,08
Equipamento básico	827.084,09	46.856,18	-	873.940,27
Equipamento administrativo	233.760,46	14.160,57	-	247.921,03
Outros ativos tangíveis	1.489.664,49	8.634,33	23.162,61	1.521.461,43
Investimentos em curso	1.127.977,69	29.471,11	- 23.162,61	1.134.286,19
	<u>4.638.622,88</u>	<u>99.122,19</u>	<u>-</u>	<u>4.737.745,07</u>
	<u>4.722.004,63</u>	<u>104.357,04</u>	<u>-</u>	<u>4.826.361,67</u>

DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES

Rubrica	Saldo Inicial 01.01.2017	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 30.06.2017
ATIVOS INTANGÍVEIS				
Programas de computador	52.994,82	8.733,01	-	61.727,83
	<u>52.994,82</u>	<u>8.733,01</u>	<u>-</u>	<u>61.727,83</u>
ATIVOS TANGÍVEIS				
Edifícios e outras construções	310.035,01	14.911,96	-	324.946,97
Equipamento básico	546.470,62	38.958,40	-	585.429,02
Equipamento administrativo	166.998,86	20.511,84	-	187.510,70
Outros ativos tangíveis	974.593,28	71.047,20	-	1.045.640,48
	<u>1.998.097,77</u>	<u>145.429,40</u>	<u>-</u>	<u>2.143.527,17</u>
	<u>2.051.092,59</u>	<u>154.162,41</u>	<u>-</u>	<u>2.205.255,00</u>
	Saldo Inicial 01.01.2017	Saldo Final 30.06.2017		
VALOR LÍQUIDO				
ATIVOS INTANGÍVEIS	30.386,93	26.888,77		
ATIVOS TANGÍVEIS	2.640.525,11	2.594.217,90		
TOTAL	<u>2.670.912,04</u>	<u>2.621.106,67</u>		



8. Locações

8.1 Locações operacionais – locatários

Em 30 de junho de 2017 estava em vigor um contrato de aluguer operacional de viaturas de serviço, decorrente do aditamento celebrado ao contrato em vigor desde 20 de fevereiro de 2013 (com um prazo de 48 meses e um valor contratual de 298.761 euros), pelo prazo de 12 meses e com um preço contratual de 72.676 euros.

a) O montante total dos futuros pagamentos mínimos das locações operacionais em vigor, para cada um dos períodos é apresentados no quadro que se segue:

Viatura	Matricula	Data de início do contrato	Data de fim do contrato	Período de vigência	Valor total da locação com IVA	Valor da prestação periódica com IVA	Periodicidade
Jetta (162) 1.6 TDI Confortline BlueMotion 1.6 105CV	45-NR-71	21/05/2013	20/05/2018	60 meses	36.154,60 €	589,05 €	mensal
Jetta (162) 1.6 TDI Confortline BlueMotion 1.6 105CV	45-NR-68	21/05/2013	20/05/2018	60 meses	36.154,60 €	589,05 €	mensal
Auris 1.4 D-4D Confort+P.Style 90CV	01-NP-72	01/04/2013	31/03/2018	60 meses	29.183,99 €	479,83 €	mensal
Auris 1.4 D-4D Confort+P.Style 90CV	01-NP-69	01/04/2013	31/03/2018	60 meses	29.183,99 €	479,83 €	mensal
Yaris 1.4D-4D Active+AC 90CV	26-NR-63	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	24.922,89 €	413,07 €	mensal
Yaris 1.4D-4D Active+AC 90CV	26-NR-62	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	24.922,89 €	413,07 €	mensal
Transporter Kombi 2.0 TDI 102 Net Extra AC 102 Cv	21-NS-90	31/05/2013	30/05/2018	60 meses	37.918,78 €	618,15 €	mensal
Crafter KOMBI G35 2.0 TDI 136 Longa Teto Alto 136CV	11-NT-88	14/06/2013	13/06/2018	60 meses	49.977,93 €	794,58 €	mensal
Caddy GP 1.6 TDI BlueMotion Extra AC Ne 102 CV	60-NR-46	20/05/2013	19/05/2018	60 meses	33.666,03 €	547,00 €	mensal
Dyna (KY) 3.0D-4D M 35.33 CD Kit.Reforç 3.0 136CV	26-NR-59	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	34.675,17 €	566,35 €	mensal
Dyna (KY) 3.0D-4D M 35.33 CD Kit.Reforç 3.0 136CV	26-NR-58	13/05/2013	12/05/2018	60 meses	34.675,17 €	566,35 €	mensal
Total Rendas					371.436,05 €	6.056,34 €	

b) Gasto do período reconhecido com o pagamento de locações operacionais, incluindo os seguros respetivos: 35.556 euros.

c) O presente contrato de locação operacional de viaturas de serviço foi celebrado com a Leaseplan Portugal – Comércio e Aluguer de Automóveis e Equipamentos, Unipessoal, Lda., no âmbito do processo de contratação pública liderado pelo Município do Porto, sendo as mesmas destinadas à atividade da empresa, em 20 de fevereiro de 2013.

9. Imparidade de ativos

AJUSTAMENTOS DE DÍVIDAS A RECEBER

	Saldo Inicial 01.01.2017	Ajustamentos	Reversões	Saldo Final 30.06.2017
Clientes	514.666,64	60.615,42	-77,40	575.204,66
Outros devedores	45.433,42	-	-	45.433,42
	560.100,06	60.615,42	-77,40	620.638,08

	Saldo Inicial 01.01.2017	Saldo Final 30.06.2017
VALOR LÍQUIDO DE CLIENTES		
Clientes - conta corrente	138.822,85	285.081,16
Clientes - cobrança duvidosa	514.666,64	575.204,66
Ajustamentos por dívidas a receber	-514.666,64	-575.204,66
	138.822,85	285.081,16

	Saldo Inicial 01.01.2017	Perdas	Reversões	Saldo Final 30.06.2017
INVENTÁRIOS				
Imparidades de inventários	15.941,88	-	- 1.172,20	14.769,68
Valor líquido	15.941,88	-	- 1.172,20	14.769,68

	Saldo Inicial 01.01.2017	Saldo Final 30.06.2017
VALOR LÍQUIDO DE INVENTÁRIOS		
Inventários	26.101,32	24.471,28
Imparidades	- 15.941,88	- 14.769,68
Valor Líquido	10.159,44	9.701,60

10. Inventários

10.1 Os inventários estão considerados ao preço de custo, pelo método do custo médio.

10.2 Movimentos do período

VALOR LÍQUIDO DE INVENTÁRIOS	30.06.2017	30.06.2016
Saldo inicial	26.101,32	26.730,91
Compras	-	-
Regularizações e abates	-	-
Saldo final	24.471,28	26.312,07
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	1.630,04	418,84



11. Rédito

O rédito foi reconhecido em função do período a que respeita, e não em função do seu recebimento. A distribuição dos rendimentos no período em análise consta da análise económica e financeira do Relatório.

12. Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Em 30 de junho de 2017, foram efetuados os movimentos que se seguem na rubrica de provisões para fazer face a processos judiciais e tributários em curso, e outros gastos prováveis:

	Saldo Inicial 01.01.2017	Adições (1)	Reversões (2)	Utilização de Provisões (3)	Saldo Final 30.06.2017
Contas de Balanço					
Impostos	606.501,78	12.029,34	-	-	618.531,12
Processos Judiciais em Curso	81.421,39	-	- 56.921,39	- 20.500,00	4.000,00
Outras Provisões	299.701,90	7.452,50	-	-	307.154,40
	<u>987.625,07</u>	<u>19.481,84</u>	<u>- 56.921,39</u>	<u>- 20.500,00</u>	<u>929.685,52</u>
Contas de Resultados					
	Ac. Junho 2017				
Reversões Provisões	56.921,39				
Provisões do Exercício	- 19.481,84				
Saldo ((1) + (2))	<u>37.439,55</u>				

No período em análise registou-se uma redução das provisões em 37.439,55 euros, resultante da utilização de provisões constituídas em períodos anteriores e da constituição de novas provisões, designadamente:

- Utilização de provisões:** foram utilizadas provisões constituídas em períodos anteriores para fazer face a acordos extrajudiciais de processos pendentes (de notar que associado a estes processos, foi igualmente realizada a reversão do montante de 56.921 euros), no montante de 20.500 euros;
- Reforço de provisões:** foram reforçadas provisões para fazer face a possíveis responsabilidades decorrentes de processos judiciais em curso e outros riscos potenciais que possam vir a impender sobre a empresa.

Breve descrição:

- Na sequência da inspeção tributária anteriormente referida, a PortoLazer procedeu ao pedido de revisão oficiosa do IVA liquidado em excesso respeitantes aos anos de 2010 e 2011. De notar, que a 28 de dezembro de 2016, o referido pedido foi indeferido pela Administração Tributária, sendo que o Conselho de Administração da PortoLazer, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito do referido pedido de revisão do ato tributário.
- Em 29 de novembro de 2011, a PortoLazer rececionou o projeto de correções do relatório de inspeção, pelo qual, a Autoridade Tributária considera inválida a isenção em Imposto Municipal de Transações sobre Imóveis (IMT) atribuída pelo Município do Porto, utilizada na transmissão de bens imóveis aquando da realização do capital social, sujeitando, assim, estas operações a IMT.

Após o exercício do direito de audição, em 18 de janeiro de 2012, a Autoridade Tributária notificou a PortoLazer, sendo mantida a decisão inicial. Não se conformando a PortoLazer com a referida decisão, avançou para a fase de impugnação judicial, tendo em simultâneo, constituído uma provisão para fazer face às potenciais liquidações adicionais emitidas pela Autoridade Tributária. No entanto, é firme convicção do Conselho de Administração da PortoLazer que a decisão final será favorável à empresa.

c) Adicionalmente, as rubricas Processos judiciais em curso e outras provisões incluem provisões para fazer face aos processos judiciais em curso, pré-contencioso e para outros riscos identificados pelo Conselho de Administração, cuja decisão foi suportada, quer pelos patrocinadores legais, quer em pareceres jurídicos, e cuja resolução é passível de gerar exfluxos financeiros.

13. Subsídios e outros apoios das entidades públicas

13.1 Subsídios

Os subsídios relacionados com os ativos fixos tangíveis são contabilizados no capital próprio, após consideração dos impostos implícitos conexos.

Periodicamente, os subsídios cujos ativos são depreciables, são reconhecidos na demonstração dos resultados em função da vida útil do ativo subjacente, conforme a NCRF 24.

Os subsídios à exploração são contabilizados na rubrica de resultados de acordo com o princípio da especialização do exercício.

13.2 Subsídios reconhecidos no período e a reconhecer em períodos subsequentes

Conta	Rubrica	Valor Subsídio	Reconhecimento anos anteriores	Reconhecimento 30.06.2017	Saldo Rubrica
5931	Município do Porto	653.250,35	522.284,92	27.485,41	103.480,02
5933001	Polidesportivo dos Choupos	70.000,00	33.833,18	3.499,98	32.666,84
		723.250,35	556.118,10	30.985,39	136.146,86
	Impostos relacionados com os subsídios				30.633,03
	Outras variações no capital próprio				105.513,83

14. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os acontecimentos relevantes ocorridos após a data do balanço, que proporcionam informação adicional sobre as condições que existiam nessa data, foram relevados nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2017.



15. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

15.1 Impostos correntes

A decomposição do saldo é a que se segue:

	Saldo em 01.01.2017	Movimentos a Débito	Movimentos a Crédito	Saldo em 30.06.2017
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				
Pagamento Especial por Conta	35.000,77	-	35.000,77	-
Pagamento por Conta	10.144,35	-	10.144,35	-
Retenção na fonte	21,51	51,36	21,51	51,36
IRC estimado	-66.524,87	94.537,79	73.471,09	-45.458,17
TOTAL	-21.358,24	94.589,15	118.637,72	-45.406,81

Calculou-se o IRC estimado referente à atividade do período, no montante de 45.458 euros, calculado com base nas tributações autónomas previstas no artigo 88.º do CIRC, considerando para o efeito uma taxa de 21%, acrescida de derrama municipal a uma taxa de 1,5%.

15.2 Impostos Diferidos

Em 30 de junho de 2017 efetuaram-se os movimentos que se seguem nas contas de impostos diferidos:

IMPOSTOS DIFERIDOS	Saldo em 01.01.2017	Movimentos a Débito	Movimentos a Crédito	Saldo em 30.06.2017
ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS				
Provisões não aceites fiscalmente	67.432,93	1.676,82	-	69.109,75
Imparidades não aceites fiscalmente	8.635,02	9.470,43	-	18.105,45
Total	76.067,95	11.147,25	-	87.215,20

O saldo em 30.06.2017 de Ativos por Impostos diferidos é de 87.215 euros.

IMPOSTOS DIFERIDOS - ATIVOS

	Balança			Demonstração Resultados
	Ativo	Passivo	Capital Próprio	
Saldo inicial	76.067,95			
Impostos diferidos - clientes	9.470,43			9.470,43
Impostos diferidos - provisões	1.676,82			1.676,82
Saldo final	87.215,20			-
Total de impostos diferidos				11.147,25
Impostos Correntes				
Tributação autónoma				-4.946,53
IRC do exercício				-37.810,86
Derrama				-2.700,78
Total imposto estimado para o período				-45.458,17
Imposto sobre o rendimento do período				-34.310,92

15.3 Relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico

Relacionamento entre gasto de imposto e lucro contabilístico

Resultado antes de impostos	137.559,90
Acréscimos de gastos não relevantes fiscalmente:	
Correções relativas a períodos de tributação anteriores	7.590,25
Provisões não dedutíveis	7.452,50
Perdas por imparidade em créditos para além dos limites legais	33.127,17
Soma:	48.169,92
Dedução de rendimentos não relevantes fiscalmente:	
Restituição de impostos e não dedutíveis e excesso da estimativa para impostos	5.678,09
Soma:	5.678,09
Lucro Tributável	180.051,73
IRC	- 37.810,86
Derrama	- 2.700,78
Tributações autónomas	- 4.946,53
IRC do período	- 45.458,17
Impostos diferidos	11.147,25
Imposto sobre o rendimento do período	- 34.310,92

15.4 Impostos relacionados com os Subsídios

Estão relevados na rubrica “Impostos relacionados com subsídios” os impostos implícitos nos subsídios ao investimento obtidos, relacionados com os ativos fixos tangíveis depreciables registados no capital próprio.

Rubricas	30.06.2017	30.06.2016
Impostos relacionados com os subsídios	30.633,03	45.045,57

16. Instrumentos Financeiros

Os instrumentos financeiros, não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal. Adicionalmente, as contas a receber encontram-se deduzidas de eventuais perdas por imparidade, para que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido.

16.1 Clientes - Conta Corrente

A composição do saldo a 30 de junho de 2017 e a 30 de junho a 2016 é demonstrada na tabela seguinte:

Rubricas	Saldo final 30.06.2017	Saldo final 30.06.2016
Clientes - conta corrente	285.081,16	751.152,97
Clientes - cobrança duvidosa	575.204,66	477.741,71
Ajustamentos por dívidas a receber	- 575.204,66	- 477.741,71
	285.081,16	751.152,97



16.2 Fornecedores - Conta Corrente

A composição do saldo a 30 de junho de 2017 e a 30 de junho a 2016 é demonstrada na tabela seguinte:

	30.06.2017	30.06.2016
Fornecedores	171.102,99	430.635,09

16.3 Estado e Outros Entes Públicos

A decomposição do saldo é a que se segue:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS	Saldo Devedor em 30.06.2017	Saldo Credor em 30.06.2017
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	51,36	45.458,17
RETENÇÃO DE IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	2.577,00	29.768,63
IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO	944.531,40	-
SEGURANÇA SOCIAL	-	44.376,46
CAIXA GERAL DE APOSENTAÇÕES	-	8.951,83
ADSE	-	58,36
TOTAL	947.159,76	128.613,45

Em 30 de junho de 2017, o IVA a recuperar totalizava 137.765 euros. O valor relevado no saldo devedor respeita essencialmente ao pedido de revisão oficiosa referente à regularização do IVA liquidado em excesso ao Município do Porto, conforme referido no ponto 5.4 da análise económica e financeira.

Handwritten signatures and initials in blue ink.

16.4 Outras contas a receber e a pagar

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER E OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR	30.06.2017	30.06.2016
PESSOAL	2.723,77	- 453,48
Pessoal (Devedor)	2.902,32	242,36
Pessoal (Credor)	- 178,55	- 695,84
FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS	-	- 909,22
DEVEDORES POR ACRÉSCIMOS DE RENDIMENTOS	1.000.538,58	995.819,78
Subsídio 1ª Avenida	-	1.896,52
Subsídio Projetos Candidatados	282.147,17	-
Outros Devedores por Acréscimos de Rendimentos	718.391,41	993.923,26
CREDORES POR ACRÉSCIMOS DE GASTOS	- 956.830,30	- 730.219,58
Remunerações a liquidar	- 212.838,86	- 184.472,62
Gastos com Programas	- 1.441,42	- 1.441,42
Gastos com Eventos	- 387.422,53	- 313.651,41
Electricidade	- 27.823,45	- 11.531,94
Gás	- 11.276,70	- 13.605,50
Água/saneamento/resíduos	- 11.570,12	- 4.541,17
Combustível de viaturas	- 2.155,25	- 2.066,64
Honorários	- 2.996,41	- 10.326,52
CP - 01% da receita	-	- 1.477,15
Outros compromissos	- 299.305,56	- 187.105,21
IMPOSTOS DIFERIDOS	87.215,20	75.835,25
Ativos por impostos diferidos	87.215,20	75.835,25
DEVEDORES DIVERSOS	60.749,54	53.203,93
Outros Devedores Diversos	60.749,54	53.203,93
CREDORES DIVERSOS	- 845.586,46	- 862.388,55
Credores Diversos - empresa mãe	- 802.574,73	- 802.574,73
Credores Diversos - Outras Partes Relacionadas	-	-
Outros Credores Diversos	- 12.965,69	- 14.768,25
Outras dívidas a pagar - Impostos relacionados com o subsídio	- 30.633,03	- 45.045,57
DEPÓSITOS DE GARANTIAS	- 1.022,88	- 1.022,88
DEPÓSITOS DE CAUÇÕES	- 110.331,93	- 11.028,63
Depósitos de cauções (credor)	- 110.387,02	- 11.083,72
Depósitos de cauções (devedor)	55,09	55,09
CHEQUES NÃO DESCONTADOS	- 728,23	- 728,23
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	- 45.433,42	- 36.569,00
RESUMO:		
OUTROS CRÉDITOS A RECEBER - ATIVO CORRENTE	1.018.812,11	1.012.997,16
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO CORRENTE	- 1.788.687,40	- 1.562.247,20
OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR - PASSIVO NÃO CORRENTE	- 126.633,03	- 45.045,57
ATIVO POR IMPOSTOS DIFERIDOS	87.215,20	75.835,25



Na especialização do período, os gastos e os rendimentos foram reconhecidos quando incorridos/obtidos, independentemente do pagamento/recebimento. Estes movimentos encontram-se refletidos nas contas de Devedores por Acréscimos de Rendimentos e Credores por Acréscimos de Gastos. Os Devedores por Acréscimos de Rendimentos totalizavam em 30 de junho de 2017 o montante de 1.000.538,58 euros, dos quais cumpre destacar a rubrica de Outros devedores por acréscimos de rendimentos que inclui os rendimentos derivados dos eventos realizados no 1.º semestre cuja faturação ocorreu apenas em Julho.

Por sua vez, os Credores por Acréscimos de Gastos representam, essencialmente, gastos com projetos e eventos, e os gastos com a especialização de remunerações a pagar ao pessoal, totalizando 956.830,30 euros.

A conta de Impostos relacionados com o subsídio ao investimento apresenta um saldo de 30.633,03 euros resultante do cálculo de imposto diferido relativo ao Subsídio ao Investimento recebido do Município do Porto nos anos de 2007 e 2008, e o subsídio ao investimento atribuído pelo Programa Operacional regional Norte – ON.2 à requalificação do Polidesportivo dos Choupos, ainda não imputado como rendimento, os quais se encontram refletidos no Capital próprio.

A conta do Ativo por impostos diferidos reflete os ajustamentos de dívidas a receber e provisões não aceites fiscalmente, cujo saldo ascende a 87.215,20 euros.

O saldo dos Credores Diversos ascende a 814.953,43 euros e o de Devedores Diversos apresenta um saldo de 48.854,26 euros.

16.5 Alterações realizadas no capital próprio

Resultados Transitados

Foi aprovada a proposta de aplicação de resultados constante do Relatório & Contas de 2016, na reunião de Assembleia Geral de 30 de março de 2017, pelo qual foi relevado em Resultados Transitados o Resultado Líquido de 2016, e 10% deste resultado foi transferido para a conta de Reservas Legais.

Outras Variações no Capital Próprio

Durante o período, foram reconhecidos 30.985,39 euros de subsídios ao investimento, e ajustados 6.971,72 euros por impostos relacionados com o subsídio ao investimento.

17. Benefícios dos empregados

17.1 Atualmente, a PortoLazer não tem nenhuma política de benefícios pós-emprego a médio e longo prazo para os seus colaboradores.

17.2 Os gastos com o pessoal estão demonstrados no quadro que se segue, cujos valores consideram a especialização por duodécimos dos encargos com férias e subsídios de férias de 2017 a pagar em 2018, conforme descrito no ponto 4. alínea h).

RUBRICAS	30.06.2017	30.06.2016	VAR. 17/16
Remunerações do Conselho de Administração	58.965,94	56.394,92	5%
Remunerações do Pessoal	593.082,95	591.318,17	0%
Encargos sobre remunerações	157.649,51	147.646,64	7%
Seguros de acidentes de trabalho	9.421,95	11.796,63	-20%
Gastos de ação social	1.431,50	1.872,94	-24%
Outros gastos com o pessoal	5.349,69	4.424,01	21%
TOTAL	825.901,54	813.453,31	2%

17.3 Os gastos com o pessoal apresentados respeitam a um número médio de 70 colaboradores remunerados, incluindo os membros executivos do Conselho de Administração.

17.4 Comparativamente com o período homólogo anterior, houve um aumento de 3 no número médio de colaboradores. Por outro lado, registou-se um aumento de 2% dos gastos com o pessoal. Contribuíram para este resultado as reestruturações ao nível do quadro de pessoal, os aumentos de custos com o término das reduções remuneratórias em vigor para o setor público e a redução do absentismo de longa duração.

18. Divulgações exigidas por diplomas legais

Em 30 de junho de 2017, a PortoLazer EM, não tinha qualquer dívida em mora para com o Estado e outros entes públicos.

19. Outras informações

19.1 Diferimentos

DIFERIMENTOS	30.06.2017	30.06.2016
GASTOS A RECONHECER	48.445,88	57.964,56
Outros gastos a reconhecer	48.445,88	57.964,56
RENDIMENTOS A RECONHECER	97.918,16	11.418,95

Dos Rendimentos a Reconhecer, destacamos o valor já faturado de inscrições no projeto “No Porto a Vida é Longa” e de cedência de espaços nas Infraestruturas Desportivas e Silo Auto respeitantes ao segundo semestre de 2017.



19.2 Fornecimentos e serviços externos (FSE) e outros gastos

Os fornecimentos e serviços externos do período estão representados no quadro que se segue.

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

	ORÇ. 2017	AC. JUNHO 2017	AC. JUNHO 2016	% EXEC. ORÇ.	VAR. 17/16
Trabalhos especializados	3.123.177,43	932.276,55	1.353.123,94	30%	-31%
Publicidade e propaganda	202.598,92	68.130,71	70.598,56	34%	-3%
Vigilância e segurança	126.472,80	76.033,92	61.634,31	60%	23%
Honorários	513.105,25	274.673,83	276.207,38	54%	-1%
Conservação e reparação	121.489,11	30.175,10	32.715,90	25%	-8%
Serviços bancários	17.108,39	8.691,95	8.419,72	51%	3%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	16.200,44	3.747,98	8.426,39	23%	-56%
Material de escritório	6.853,11	6.815,28	3.752,38	99%	82%
Eletricidade	274.338,07	149.144,38	135.382,67	54%	10%
Combustíveis	19.731,94	13.001,20	9.448,45	66%	38%
Água	32.084,81	15.352,32	14.324,54	48%	7%
Gás	145.000,00	64.001,13	69.324,95	44%	-8%
Deslocações e estadas	7.936,01	5.418,27	2.794,35	68%	94%
Rendas e alugueres	694.175,19	421.898,26	364.434,87	61%	16%
Comunicação	27.427,60	13.127,95	9.175,96	48%	43%
Seguros	44.258,04	14.318,70	23.182,44	32%	-38%
Contencioso e notariado	18.143,88	10.054,46	7.049,85	55%	43%
Limpeza, higiene e conforto	10.610,72	2.366,73	4.625,85	22%	-49%
Outros serviços	124.983,15	83.482,19	84.219,67	67%	-1%
Outros gastos	67.780,33	15.148,80	40.660,03	22%	-63%
TOTAL	5.593.475,19	2.207.859,71	2.579.502,21	39%	-14%

A rubrica “Trabalhos especializados” regista essencialmente os gastos suportados com a produção de eventos, serviços de limpeza e receção em regime de outsourcing e aquisição de serviços de assessoria técnica e outras. Inclui, ainda, o montante de 5.387,40€ (IVA incluído), correspondente à remuneração do Revisor Oficial de Contas, pelos serviços prestados de revisão legal de contas.

A rubrica “Vigilância e Segurança” engloba, essencialmente, gastos com a vigilância/segurança em eventos e nas infraestruturas/plataformas sob gestão da PortoLazer.

A rubrica “Honorários” respeita, essencialmente, aos encargos suportados com as atividades disponibilizadas nas infraestruturas desportivas.

A rubrica “Conservação e Reparação” inclui os encargos suportados com o plano de conservação e manutenção correntes das infraestruturas/plataformas sob gestão da PortoLazer.

A rubrica “Rendas e Alugueres” abrange o valor suportado com o aluguer de equipamentos indispensáveis à realização de eventos, bem como, o aluguer de viaturas em regime de locação operacional.

19.3 Compromissos financeiros e outras contingências não incluídas no balanço

Em 30 de junho de 2017, mantinha-se ativa apenas uma garantia bancária prestada para cessar os efeitos do processo de execução fiscal em sede de IMT do edifício do monte Aventino, conforme quadro abaixo.

RESUMO DAS GARANTIAS BANCÁRIAS EM 30.06.2017

MOTIVO	VALOR
PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL EM IMT - MONTE AVENTINO	618.267,16
TOTAL	618.267,16

19.4 Processos de impugnação judicial – IVA liquidado em excesso ao Município (2010, 2011 e 2012)

Na sequência dos pedidos de revisão oficiosa do ato tributário apresentados pela PortoLazer junto da Autoridade Tributária relativos a IVA liquidado em excesso ao Município do Porto nos anos de 2010, 2011 e 2012, foram interpostos os seguintes processos de impugnação judicial:

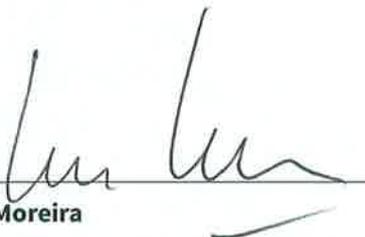
- 1) Em face do decurso do prazo para presunção do indeferimento tácito da Administração Tributária do pedido de revisão oficiosa do ato tributário apresentado relativamente ao ano de 2012 (referente a um montante de IVA liquidado em excesso ao Município de 802.575 euros), a PortoLazer avançou com processo de impugnação judicial junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto;
- 2) No final de 2016, a Administração Tributária notificou a PortoLazer do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativamente ao processo de IVA liquidado em excesso no montante de 504.257 euros referente aos anos de 2010 (185.617 euros) e 2011 (318.610 euros). Em face da referida decisão, entendeu a PortoLazer encetar processo de impugnação judicial da mesma junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto; e,
- 3) Ainda no final do ano de 2016, foi a PortoLazer notificada do indeferimento explícito do pedido de revisão oficiosa do ato tributário relativo a 2012 descrito acima, pelo que, com base nesta posição da Administração Tributária, a PortoLazer avançou com impugnação judicial da referida decisão (explícita) junto do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto.

Conforme referido anteriormente, tendo por base a jurisprudência existente sobre a matéria em discussão, o Conselho de Administração da PortoLazer tem a firme convicção de que, em sede de impugnação judicial, será reconhecido o mérito dos fundamentos subjacentes aos pedidos de revisão do ato tributário descritos anteriormente.



Porto, 14 de setembro de 2017

O Conselho de Administração



Rui Moreira

Presidente



Nuno Lemos

Administrador Executivo



Raquel Maia

Administrador Executivo



A Contabilista Certificada

Alexandra Espírito Santo

6

Relatório do Fiscal Único

(Artº 25º da Lei N.º 50/2012, de 31 de agosto)





JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

Excelentíssimo Senhor Presidente da
Câmara Municipal do Porto

1. Para os efeitos do Art.º 25.º, n.º 6 alínea h) da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, vimos, na qualidade de Fiscal Único da CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M. (PortoLazer), apresentar a Vossa Excelência o relatório sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de junho de 2017, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que naquela data evidencia um total de ativo líquido de 6.009.822,35 euros e um total de capital próprio de 2.767.181,80 euros, incluindo um resultado líquido de 103.248,98 euros), na Demonstração dos resultados por naturezas, na Demonstração das alterações no capital próprio e na Demonstração de fluxos de caixa do período findo na mesma data, e no correspondente Anexo.
2. De acordo com o Art.º 39.º, n.º 1 da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto, a PortoLazer, está sujeita a controlo financeiro por parte das entidades competentes, sendo da responsabilidade do Conselho de Administração a adoção de procedimentos de controlo interno adequados a garantir a fiabilidade das contas e demais informação financeira, cujo sistema contabilístico deve respeitar o Sistema de Normalização Contabilística, e, conseqüentemente, deve a prestação de informação financeira respeitar os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.
3. Ainda de acordo com o Art. 42.º, n.º 1, alíneas e) e f) da mesma lei, a PortoLazer, deve facultar à Câmara Municipal do Porto, tendo em vista o seu acompanhamento e controlo, designadamente relatórios trimestrais de execução orçamental, assim como quaisquer outras informações e documentos solicitados, com vista a assegurar a boa gestão e a evolução da situação económica e financeira.



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

4. De forma a dar cumprimento às obrigações acima descritas, o Conselho de Administração preparou a informação financeira contida nos documentos referidos no parágrafo n.º 1 acima, tendo o nosso trabalho consistido em verificar se a mesma está em conformidade com os registos contabilísticos e de controlo orçamental da PortoLazer, em 30 de junho de 2017.
5. No período em apreciação e relativamente ao período homólogo anterior o valor dos patrocínios não é diretamente comparável em razão do atraso na formalização dos respetivos contratos, prevendo-se a sua integral recuperação no segundo semestre.
6. Com base no trabalho efetuado, e com exceção do referido no ponto anterior, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira do período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 da CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com o período homólogo anterior, e com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.
7. Relativamente à situação económica e financeira da PortoLazer, em 30 de junho de 2017, cumpre-nos referir os aspetos seguintes:
 - a) Conforme referido em documentos anteriores, a PortoLazer tem um forte relacionamento financeiro com o Município do Porto, pelo que, atrasos significativos nos fluxos financeiros poderão afetar o equilíbrio financeiro da Empresa.
 - b) Relativamente à requalificação do Pavilhão Rosa Mota, a PortoLazer investiu aproximadamente 1.070.000 euros até à presente data. Em 2014 foi celebrado um Contrato Programa entre o Município do Porto e a PortoLazer, o qual atribui à PortoLazer todos os poderes necessários ao cumprimento e execução deste contrato, com vista à renovação/requalificação e exploração do Pavilhão a efetuar através de um contrato de



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

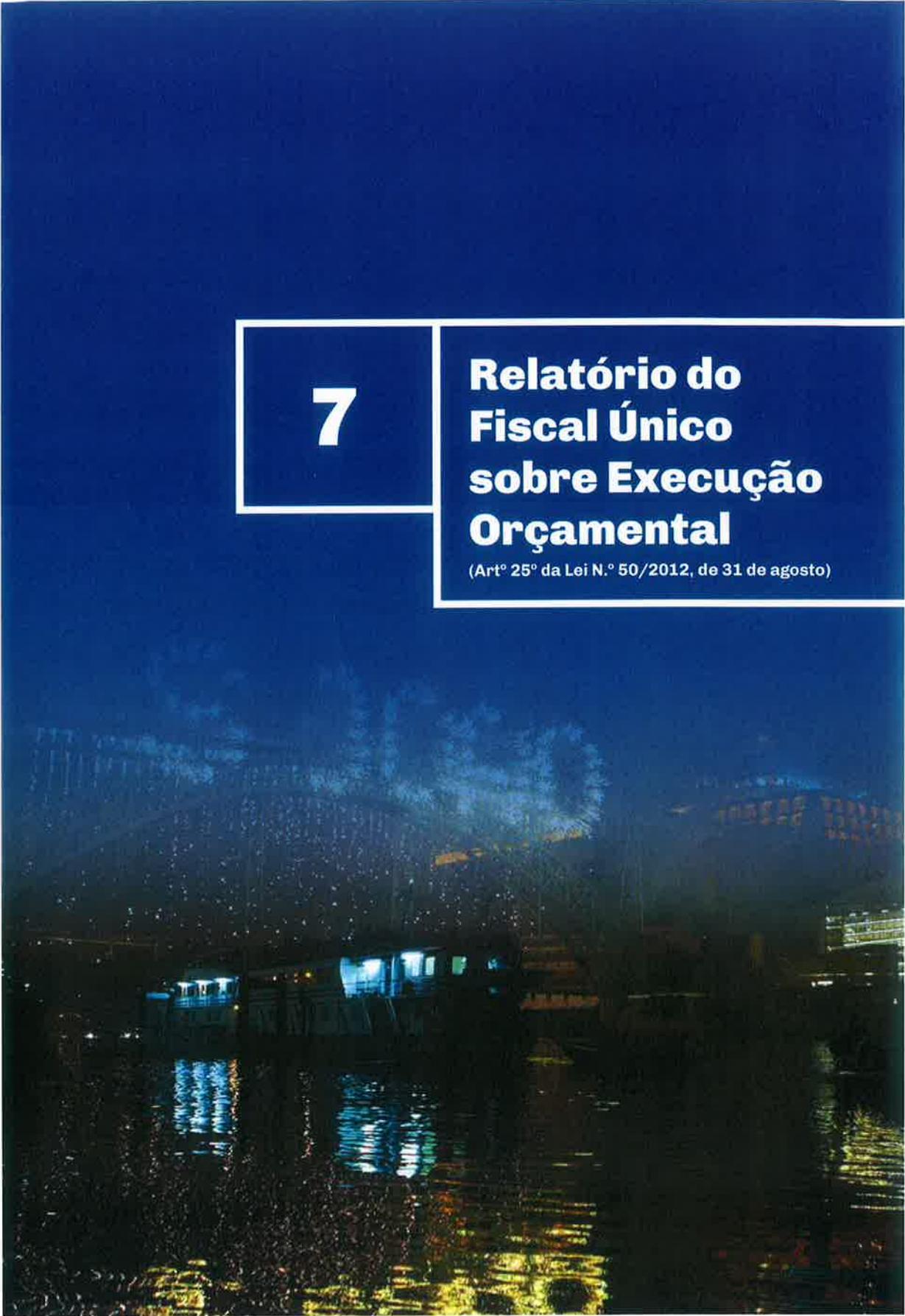
concessão, cuja concretização permitirá a integral recuperação do ativo. O concurso público internacional promovido pela Entidade com vista à sua requalificação e concessão à exploração chegou a seu termo, aguardando-se a consignação após a dispensa pelo Tribunal de Contas de visto prévio do contrato.

- c) Em 2016, a PortoLazer apresentou à Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) um pedido de revisão oficiosa em sede do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), por imposto liquidado em excesso à Câmara Municipal do Porto, em períodos anteriores, e ao abrigo do qual regularizou a seu favor o montante de aproximadamente 803.000 euros, tendo a AT indeferido o pedido e a PortoLazer apresentado a competente impugnação judicial, aguardando-se o desenvolvimento do processo. Consequentemente, o balanço em apreciação apresenta um ativo de aproximadamente 803.000 euros e um passivo relacionado com as regularizações efetuadas de igual montante. Assim, a recuperabilidade do ativo depende de decisões judiciais favoráveis à PortoLazer ou da reversão dos movimentos acima referidos efetuados com a Câmara Municipal do Porto, caso as decisões sejam desfavoráveis, situação que não originará qualquer movimento financeiro.
- d) Nesta mesma data emitimos o relatório sobre a execução orçamental da PortoLazer referente ao primeiro semestre de 2017, conforme o disposto na alínea i) do n.º 1 do Art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

Porto, 14 de setembro de 2017

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por


(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)



7

Relatório do Fiscal Único sobre Execução Orçamental

(Artº 25º da Lei N.º 50/2012, de 31 de agosto)



JOÃO ARAÚJO & ANTÓNIO OLIVEIRA
- SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, LDA.

RELATÓRIO DO FISCAL ÚNICO
SOBRE O RELATÓRIO DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO PRIMEIRO SEMESTRE
DE 2017

1. Para os efeitos do disposto na alínea i) do n.º 1 do Art.º 44.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, o Fiscal Único de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M. (PortoLazer), vem apresentar o seu relatório sobre a informação financeira relativa à execução orçamental do primeiro semestre de 2017, elaborada e aprovada pelo Conselho de Administração.
2. O balanço evidencia um total de 6.009.822,35 euros e um capital próprio de 2.767.181,80 euros, incluindo um resultado líquido do período de 103.248,98 euros.
3. O relatório de execução orçamental referido no parágrafo n.º 1, explicita a execução orçamental e a formação do resultado do primeiro semestre do ano de 2017, bem como a situação patrimonial e financeira no fim daquele semestre.
4. Tendo em atenção as análises efetuadas e os contactos regulares que decorreram com o Conselho de Administração e com os Serviços, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a referida informação financeira do período de 6 meses findo em 30 de junho de 2017 de CMPL – Porto Lazer - Empresa de Desporto e Lazer do Município do Porto, E.M., não esteja em conformidade, em todos os aspetos materialmente relevantes, com os registos contabilísticos e de controlo orçamental que lhe servem de suporte naquela data.
5. Finalmente, cumpre-nos informar que nesta mesma data emitimos o relatório sobre a informação financeira do período de seis meses findo em 30 de junho de 2017 da Empresa, para efeitos do Art.º 25.º, n.º 6 alínea h) da Lei n.º 50/2012, de 31 de agosto.

Porto, 14 de setembro de 2017

João Araújo & António Oliveira, S.R.O.C., Lda.
representada por


(António Gerardo Pinheiro de Oliveira, R.O.C. n.º 945)

